ANO 17.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1938 N.º 5459

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VERDADEIRAMENTE notavel o exito que obteve no Tribunal de Paris a Camara Portuguesa de Comercio, num processo duma grande fraude de vinho do Porto, a cujos reus foi aplicada uma severa condenação (3 meses a 1 ano de cadeia) e em que ela teve uma indemnização de 100.000 francos, a «Union du Commerce des Vins de Liqueur», de Bordeus, 60.000, e o «Syndicat de Défense des Vins de Porto et Madère», 50.000.

Mas o que ha de mais importante é que tendo ha três anos, a Camara Portuguesa deixado de ser parte civil nos processos contra a fraude de vinhos do Porto e Madeira, por falta de recursos financeiros e para não comprometer o seu capital social, as indemnizações concedidas pelos tribunais ao novo «Syndicat de Défense des Vins de Porto et Madère», fôram irrisorias, tendo descido mesmo a 200 e a 100 franco e jámais foi aplicada aos reus a pena de cadeia, o que sempre acontecia quando a Camara Portuguesa de Comercio era parte civil.

Um tal estado de coisas levou a Camara Portuguesa de Comercio, a despeito dos seus fracos recursos materiais, a voltar aos tribunais passando logo estes a aplicar penas severas, como aconteceu ao comerciante Calfopoulos, em maio de 1937, que foi condenado a pagar áquele poderoso organismo uma indemnização de 125.000 francos.

Agora o novo processo veio confirmar o prestigio de que goza em França a Camara Portuguesa, que por essa e outras razões, devia ser considerada de Utilidade Publica, titulo que outras colectividades tem, talvez com menos direito, tanto mais que se não fôsse a sua acção patriotica e persistente, o vinho do Porto não gozaria de tanto prestigio no mercado francês.

* * *

INCLUIDA no montante de 1.143 contos pelo ministro das Obras Publicas, e pelo fundo de desemprêgo, concedidos para obras e restauros nos edificios e monumentos nacionais — foi concedida a importancia de 150 contos para diversas obras na Sé de Lisboa.

O plano de reintegração continua pois a executar-se, com a competencia, a prudencia artistica e o zêlo que têm orientado os trabalhos até agora realizados.

Fôram tambem concedidos 40 contos para obras de restauro do Mosteiro dos Jeronimos.

* * *

A COMPANHIA de navegação «Lamport & Holt» comunicou á Camara Portuguesa de Comercio de Paris, que a exemplo do ano passado, vai fazer uma série de cruzeiros de turismo, em fevereiro e março, com o seu paquete «Voltaire», de 13.250 toneladas, a Lisboa e Madeira, partindo de Southampton, e a preços muito reduzidos.

ALIANÇA

A grande esquadra britanica que hoje de tarde fundeou no Tejo vem cumprimentar o velho e fiel aliado cujo respeito pelos tratados é igual á admiração que lhe inspira o povo honrado e amigo — poderoso entre os poderosos.

São horas de jubilo para nós que compreendemos quanta cordialidade se encerra neste gesto simbolico cuja significação se insere nos acontecimentos actuais, tão carregados de clarões e sombras sobre o futuro.

Chegámos a uma epoca em que as palavras indicam acção, visto que é necessario arrancar a Europa, e porventura o Mundo, a inquietações que embaraçam o seu fecundo progresso — pela paz, pelo trabalho e pelo pensamento. Não se pode prolongar por mais tempo, perturbando, angustiando e sufocando, um estado de cousas absolutamente contrario ao espirito da civilização que deseja firmar-se na justiça e não nos cegos fados.

Portugal ,visto que não pode cerrar-se egoistamente na indiferença ou na meditação inerte, deixando aos outros o cuidado de resolverem o seu proprio destino, está decidido a aceitar as responsabilidades que impendem sobre todas e cada uma das parcelas do Imperio. Não está, nunca esteve no nosso animo cubiçar o alheio ou incitar os ambiciosos que, como os avarentos, jámais se saciam de guerras e conquistas.

Como poderemos impedir que o Diabo, fomentador de cabalas e crimes nefandos, nos envolva na rêde tenebrosa das suas aventuras?

Contrá a fôrça sem moral, só ha uma resposta digna — a fôrça com moral. Quando as justas razões são encarnecidas, a fraqueza sucumbe, se não consegue contrapôr-se com exito, pedindo ás espadas a persasão que lhe falta. A Inglaterra não pertence ao numero das nações provocadoras, pois a sua politica hodierna, tanto interna como externa, orienta-se no sentido de conservar os beris adquiridos pelo seu esforço secular e honrar as virtudes que marcam o prestigio do seu universal poderio. Entendeu, porém, que corria grave risco de decair, se porventura entregasse a outrem a sua antiga missão de reprimir os apetites desmedidos, obrigando-os a contentar-se com o quinhão que lhes cabe. Ao negociar-se o termo da ultima guerra, anunciou-se ostentosamente:

— Lutámos, vencemos e desejamos que as nações resolvam pacificamente os seus conflitos.

Fragil miragem, a servir de pilar a um imenso sonho! A humanidade não obedece a exortações inefaveis, pois existe nela um gôsto diabolico pela maldade e pela crueldade. Mal os combatentes regressavam aos seus lares, com os olhos povoados de visões sinistras, eis que o torvo monstro que derruba, mata e devora os fortes e os fracos, os culpados e os inocentes, afia as garras para cenas de maior vulto.

Que fazer? Como conter-lhe as coleras sangrentas? Com que duras cadeias?

Rearma-se a Inglaterra, perante o clamôr da imperiosa necessidade:

— Pela vida, contra a morte!

Nós, os portugueses, cedemos á mesma lei:

— Pelo dever, contra o calculo egoista!

Se assim procederam nossos avós, sigamos o seu exemplo. Trabalharemos abnegadamente, para que não se derrame uma gôta de sangue na terra, trabalhada e revolvida por tantas e tão asperas cizanias.

Mas se houvermos de reconhecer a inutilidade das nossas boas intenções, então não hesitemos um unico momento e paguemos ao fogo o tributo da coragem e do sacrificio sublimes.

UM novo «imortal» brasileiro: — o dr. José Carlos de Macedo Soares, antigo ministro de Estado, grande propagandista da paz, jurisconsulto eminente, e sincero amigo de Portugal e dos portugueses. Chamando-o para o seu gremio ilustre, a Academia Brasileira mostrou, como sempre, que sabe dar a sua consagração dificil a quem, por seus trabalhos, caracter e inteligencia, inteiramente a merece. Não pode o facto passar sem registo na nossa terra, pois o dr. José Carlos de Macedo Soares, quer durante a brilhantissima gerencia da pasta das Relações Exteriores do Brasil, quer em todos os momentos da sua vida publica e particular, afirmou sempre especial carinho pelo fortalecimento da amizade luso-brasileira, e desvelado interesse pelo bem-estar e actividade da nossa laboriosa colonia do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Esta, aliás, em sessão solene do Gabinete Português de Leitura, lhe prestou as homenagens devidas a tão generoso e constante afecto, ouvindo então do dr. José Carlos de Macedo Soares palavras de incitamento e louvor que aos portuguese, dalém e áquem Atlantico, profundamente sensibilizaram. Estamos convictos de interpretar o pensamento de todos eles, saudando agora o estadista insigne pela nova e significativa prova de admiração e estima que os seus patricios justamente lhe prestaram.

* * *

O «DIARIO de Noticias» marcou ontem uma nota de jornalismo moderno — «dinamico, segundo a expressão agora usada — que muito nos aprás registar.

O enviado da «Reuter» conseguiu entrevistar, a bordo do «Nelson», o sr. contra-almirante Roger Backhouse que, apesar de ser caso rarissimo, não teve duvida em abrir uma excepção para «saudar todos os cidadãos portugueses, bem como os oficiais e marinheiros da gloriosa armada de Portugal».

O «Nelson» navegava no golfo de Biscaia, com mar agitadissimo.

Tão penhorante atenção, manifestada por intermedio do «Diario de Noticias», merece bem que nós reservemos para o ilustre comandante da «Home Fleet» as afectuosas saudações que a Inglaterra tem direito a receber de Portugal.

* * *

FOI concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar, ao sr. dr. Adriano Burguete, director de serviço clinico dos Hospitais Civis de Lisboa.

* * *

O SR. dr. Felix Horta, consul de Portugal no Cabo foi transferido para Liverpool. Para o Cabo foi transferido de Manaus o sr. dr. Carlos Machado de Barros.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Foz de Arouca, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Inacia Malheiros de Albuquerque de Vilhena, D. Maria da Conceição Leite Perry Osorio de Alarcão, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Maria de Almeida (Lavradio), D. Ana de Jesus Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Adelina da Conceição Barros Abreu de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes, D. Maria Antonieta Levêque de Freitas Branco e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

CASA DE REPOUSO DA ABRUNHOSA

Chegaram á Casa de Repouso da Abrunhosa (Beira Alta) as sr.as D. Laura Mendes Granjão e D. Geraldina Mendes Granjão, marido e filha.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte, Ruy Jorge de Amorim Pessoa Ribeiro.

Barbosa & Costa L.da

Alem das mais artisticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 2 3562

CAFÉ MARTINHO DA ARCADA

Esmerado serviço de almoços e jantares

Escrita á maquina e estenografia

Aplicadas a correspondencia comercial, confecção de mapas, facturas, relatorios, oficios, etc.

Mensalidades de 40$00 c/ direito a certificado no

Instituto Nacional de Comercio

R. da Palma, 272, 2.º Telef. 2 8409

Salão Luso Artistico

Ercilia Costa

Hoje canta a consagrada artista **ERCILIA COSTA**, Ressurreição do Nascimento e Francisco Santos, campeão da gargalhada. Rua Nova da Trindade (edificio do Teatro do Ginasio).

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979

Hoje ás 21,30 horas, **Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Julio Proença e José Porfirio. Orquestra Tipica Algarvia.**

Jantares a 12$00 — Entrada Franca

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

P. da Alegria, 56 Telefone 2 4290

AVISO

Manuel Marques de Oliveira e Filipe Pinto, gerentes desta acreditada Casa de Fados, comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que iniciam imediatamente as obras de ampliação do seu estabelecimento, de forma a poder comportar todo o Ex.mo Publico que nos honra com a sua preferencia.

E aqui fica prometido que ao inaugurar o "Solar da Alegria„ os nossos Ex.mos Amigos e Clientes encontrarão sob todos os aspectos — em especial, o artistico — sobejo motivo de aplauso, nossa maior satisfação.

Retiro da Severa Cine-Rex

Rua da Palma

Hoje: **Jesiuna de Melo, José Pereira, Guilherme Janeiro.** Além dêstes artistas, outros se farão ouvir. Programa radiodifundido pelo Radio Peninsular. — Entrada franca.

O julgamento do maritimo

que atentou contra a vida do comandante Spencer

No tribunal Militar Territorial foi hoje julgado o maritimo Joaquim das Neves, acusado de, na tarde de 9 de dezembro passado, traiçoeiramente e com intenção de matar, atirou á agua o comandante Luiz Vaz Spencer, chefe dos serviços maritimos da Administração do Porto de Lisboa, quando este se encontrava no exercicio das suas funções.

Compareceram treze testemunhas de acusação, não havendo nenhuma de defesa.

Presidiu o sr. coronel Guimarães, que tinha como vogais o tenente-coronel Medeiros Tanger e o juiz-auditor dr. Almeida Homem.

O promotor de justiça foi o sr. major Olimpio de Melo e a defesa esteve confiada ao capitão dr. Antonio Dias, defensor oficioso.

Foi lido o cadastro do réu, do qual constam varias prisões e condenações.

O patrono do réu, na contestação que apresentou, limitou-se a pedir «comiseração e perdão».

O réu confessou o crime, procurando, porém, atenuar as suas responsabilidades.

Depois dos debates, o tribunal reuniu-se para deliberar, e a sentença deve ser lida á noite.

A selecção de Espanha

partiu hoje para Sevilha

A selecção espanhola de «football» partiu hoje para Sevilha, em dois automoveis e um autocarro, cêrca das 14 horas.

A despedida foi afectuosa. Compareceram, por parte da Federação, os srs. professor Cruz Filipe, dr. Virgilio Paula e capitão Maia Loureiro, vendo-se tambem os srs. Candido de Oliveira, seleccionador nacional, Antonio Soares, e o nosso camarada Tavares da Silva.

Engenheiro Couto dos Santos

Faleceu este ilustre professor

PORTO, 1. — *(Pelo telefone)*. — Faleceu ontem, na sua residencia, quinta das Virtudes, o professor sr. engenheiro Couto dos Santos, catedratico da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que era natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1 de março de 1872. Era casado com a sr.ª D. Laura Eulalia de Azevedo Albuquerque Couto dos Santos, pai do sr. engenheiro Luiz Albuquerque Couto dos Santos, administrador geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, e do sr. Carlos Afonso de Albuquerque Couto dos Santos, chefe das oficinas da Faculdade de Engenharia, e cunhado do coronel de engenharia sr. Alvaro de Azevedo Albuquerque e do dr. Ricardo Jorge.

Desde o inicio da sua carreira, dedicou-se principalmente ás especialidades da construção mecanica e da electricidade. Actualmente, era o decano dos electricistas portugueses. Foi engenheiro-chefe da Companhia Carris e director da Central Termo-Electrica de Massarelos, que planeou e construiu.

Desastre mortal

MONTEMOR-O-NOVO, 1.—(Pelo telefone)— Deu-se ontem um lamentavel desastre, á saida desta vila, na estrada que segue para Lisboa.

O carro S. 28.044, que era conduzido pelo seu proprietario, sr. engenheiro dr. Rui de Andrade, residente no Estoril, atropelou o sacristão José Antonio Pires, de 60 anos, natural e residente na freguesia de S. Gens, deste concelho, o qual ficou com varias contusões graves pelo corpo e lesões internas.

Conduzido, no mesmo automovel, ao hospital da Misericordia, veio a falecer horas depois do desastre.

AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

Partida aos domingos, ás 8 e 15

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA GUINE PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Informações. Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

O dia religioso

AMANHÃ, 2—Purificação de Nossa Senhora. Lausperene, sai da igreja do Corpo Santo, para a igreja da Senhora do Monte do Carmo.

S. Domingos, ás 11, benção e distribuição das velas pelo sr. Cardial Patriarca, procissão e missa de pontifical.

Carmo, ás 10, benção de cêra e missa solene e Benção Papal; ás 18 e 24, adorações.

Corpo Santo, ás 11, missa solene e reposição do Santissimo.

NOTICIAS DO TOREL

MANEIRAS DE VIVER. — Ultimamente têm sido burlados varios comerciantes, por uma mulher que ora dá o nome de Hep Neto Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro, ora se faz passar por Maria da Piedade, dizendo-se umas vezes sobrinha do falecido tenente-coronel Helder Ribeiro, outras do tambem falecido tenente-coronel João Luiz de Moura. E assim tem enganado diversas entidades, entre as quais figura a firma Ilidio Santos & C.ª, que ficou sem um tapete de Arroiolos e uma carpete, varios «chauffeurs», a quem não pagou as contas dos taxis, e José Pedro Alves, Olimpio Alves de Oliveira e a sr.ª D. Maria da Cruz. O agente Sequeira foi encarregado de descobrir a autora das burlas.

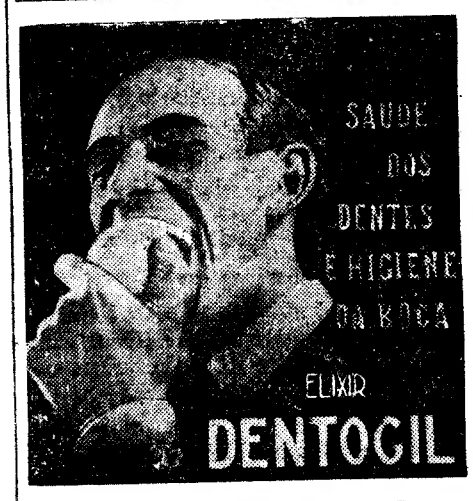
A' PROCURA DUM QUEIXOSO E PRESUMIVEL ARGUIDO. — Ha dias que o agente Faisca foi encarregado de investigar sobre uma queixa apresentada, em meia folha de papel selado, pelo sr. Manuel da Costa, que diz residir na rua Eduardo Amaro, contra um individuo que lhe trespassou por 5.000$00 um estabelecimento que, segundo afirma agora o queixoso tem mais de trinta contos de dividas. O mais engraçado disto é que o agente não tem maneira de encontrar o queixoso nem o presumivel culpado, nas moradas indicadas na queixa. Todos os avisos enviados pela Policia são devolvidos, por os destinatarios não morarem nas casas indicadas.

Visitas aos quarteis

O sr. brigadeiro Monteiro de Barros, acompanhado pelo chefe interino do Estado Maior do governo militar de Lisboa, sr. major Vale de Andrade, e pelo seu ajudante de campo, sr. tenente Spinola, prosseguiu hoje nas suas visitas aos quarteis da guarnição para agradecer os cumprimentos que recebeu, percorrendo os quarteis do Batalhão de Automobilistas e do Grupo Sapadores Mineiro, na Pontinha, a Escola da Administração Militar e o Regimento de Sapadores Mineiros, onde foi recebido pelos respectivos comandantes e oficiais.

Em todas as unidades foram-lhe prestadas honras militares, a cujas formações o sr. brigadeiro Monteiro de Barros passou revista.

Entre o sr. governador militar e os comandantes das referidas unidades trocaram-se afectuosos discursos.



Farmacias, Drogarias e Perfumarias.

Soc. Ind. Farmaceutica

Azevedos-Rossio

DANÇA

LIÇÕES PRÁTICAS COM SENHORAS

Desde 5$00

Todos os dias, a hora marcada pelos alunos. Prof. Machado. Rua dos Fanqueiros, 186, 1.º

Curso de GUARDA-LIVROS

Abrangendo Escrituração, Calculo, Direito Comercial e Caligrafia no **Instituto Nacional de Comercio.** — Rua da Palma, 272, 2.º — Telefone **2 8409.**

PASTELARIA FERRARI

Almoços, lanches e banquetes

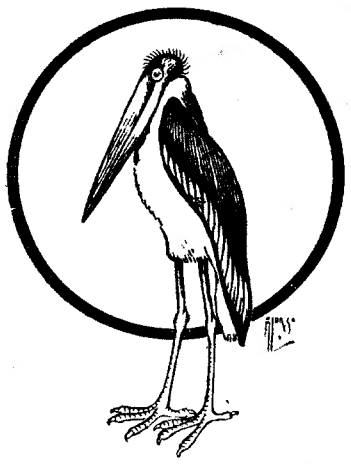
Hoje, ás 9,30 da noite, no São Luiz

O grande exclusivo da Sonoro Filme

Janet GAYNOR e Fredric MARCH

NASCEU UMA ESTRELA

O São Luiz, até hoje, nunca apresentou, na sua tela, nenhum filme colorido. **Nasceu uma estrela** é o primeiro. E a razão explica-se: é uma obra-prima! Mas não apenas sob o ponto de vista da tecnica das côres. E' um filme perfeito, uma obra arrebatadora, pelo interesse do seu argumento, pelo mundo novo que nos revela — a vida de Hollywood e das suas estrelas — e pela sua interpretação, verdadeiramente sensacional!



As cegonhas...

tendem a desaparecer — pois... o café d'A Mariazinha todos passam a beber...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 4.ª Vara

ANUNCIO

Por sentença de 18 de Dezembro de 1937, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio dos conjuges Fortunato Correia das Neves e D. Alzira Neves Vieira, que em casada usou o nome de D. Alzira Vieira Correia das Neves, com fundamento no n.º 1.º do artí.º 4. do decreto-lei de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção da 4.ª Vara
Americo d'Almeida Carmo e Cunha

Verifiquei

O Juiz de Direito
Antonio Rovisco

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia Colonial do Buzi

Obrigações hipotecarias de 9 0/0

São avisados os respectivos portadores nos termos dos anúncios publicados, com a data de 23 de Dezembro do ano findo, que devem entregar com urgencia os respectivos titulos, em troca da cautela dos titulos hipotecarios da taxa de 5 1/2 0/0 nos

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor

para que não haja demoras na liquidação do cupão do presente semestre, com vencimento em 1 de Julho proximo.

A Administração

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1938

Começo: 6 de Março

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT
LEIPZIG (Allemanha)

ou: o seu representante honorario:

60 % Abatimento

nos Caminhos de Ferro

Allemães

A. SCHMIDT. LISBOA. Praça dos Restauradores, 13

Alfredo Silva

FALECEU

ALFREDO SILVA, Ld.ª, Camisaria Cisne, participa o falecimento do seu presado socio e amigo e que o seu funeral, se realiza amanhã 2 ás 10 e 30, horas, da sua residencia na avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 56, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

MACHO

Alfredo Silva

FALECEU

ALFAIATARIA SMART, participa o falecimento do seu presado socio e amigo e que o seu funeral, se realiza amanhã 2 ás 10 e 30 horas, da sua residencia na avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 56, 1.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Alfredo Silva

FALECEU

CONCHON, LIMITADA, Loja das Malhas, O Bomjardim, participam o falecimento do seu prezado socio e amigo e que o seu funeral, se realiza amanhã 2 ás 10 e 30 horas, da sua residencia na Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 56, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

PORTUGAL E A INGLATERRA

Chegou hoje ao Tejo a esquadra inglesa

que vem a Lisboa em visita de cortezia

EM CIMA—O «Nelson» seguido pelo «Rodney» passam em frente da torre de Belem. EM BAIXO—A esquadrilha de contra-torpedeiros subindo o Tejo

Está desde hoje em aguas do Tejo uma forte representação da Armada Real inglesa, que vem a Portugal saudar o seu mais velho aliado e reafirmar-lhe, uma vez mais, o valor e a solidez de uma amizade secular.

Depois de uma viagem debaixo de forte temporal, entraram esta tarde duas divisões da Esquadra Metropolitana britanica (Home Fleet) constituidas pelos couraçados de 33.000 toneladas «Nelson» e «Rodney», pelo condutor de flotilha «Exmouth» e por mais quatro contra-torpedeiros, os quais navegaram em coluna simples até ás alturas de Cascais.

Ao largo da costa, as divisões que vinham para o Tejo, separaram-se do resto da «Home Fleet», que seguiu directamente para Gibraltar em manobras.

A meio da tarde já se divisavam para lá da barra, as silhuetas enormes dos dois couraçados, que medem, cada um, cêrca de 213 metros de comprimento, e cujo aspecto é impressionante. Mais longe, vinham o condutor de flotilha e os contra-torpedeiros. Os submarinos, cuja vinda estava tambem anunciada, só nos visitarão mais tarde, mas ainda este mês.

O «Nelson» e o «Rodney» transpuseram lentamente a barra e começaram a subir o rio a uma velocidade reduzida. Nos pontos altos da cidade e nas duas margens, multidões de milhares de pessoas admiravam as fortalezas flutuantes da nossa aliada. O cortejo tinha grandiosidade.

Primeira saudação ao som da «Portuguesa»

As guarnições — cada couraçado tem 1.300 homens—acorreram a alinhar nas toldas, pelas alturas de Algés. O efeito da marinhagem pelo convés, nas torres e plataformas da artelharia era muito curioso.

Em frente da torre de Belem os navios abrandaram mais a marcha. Uma guarda de fuzileiros navais—capacetes brancos e baionetas reluzentes—formou irrepreensivel. Soaram clarins. A guarda apresentou armas e ouviu-se o primeiro tiro de salva a bordo do «Nelson». Uma grande bandeira verde-rubra subia no mastro de honra do couraçado e a banda da «Home Fleet» rompeu marcialmente com os acordes da «Portuguesa». Foi um momento de certa grandeza, impressionante mesmo. As salvas iam soando. Os couraçados semi-encobertos pela fumarada avançavam lentamente. Nas duas margens do rio haviam milhares de pessoas de cabeça descoberta. Respondeu depois o forte do Bom Sucesso e a esquadra retomou a sua marcha rio acima, sempre com as guarnições estendidas em sentido.

Novos cumprimentos, desta vez com os nossos submarinos, e pouco depois das 16 e 30 os couraçados estavam diante do Terreiro do Paço, onde uma enorme multidão se aglomerara. As janelas dos ministerios regorgitavam e até nos telhados havia gente em equilibrios perigosos. A velha fragata «D. Fernando» salvava compassadamente ao almirante da «Home Fleet», enquanto o «Nelson», seguido a quinhentos metros de distancia pelo «Rodney», manobrava para fundear ao largo. A bordo dos nossos navios de guerra soavam toques de sentido e marchas de continencia e a marinhagem corria aos dois bordos para as saudações regulamentares aos nossos ilustres visitantes e amigos.

A' hora de fecharmos o nosso jornal o comandante das fôrças navias do Tejo, sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, dirige-se a bordo do «Nelson» para saudar o almirante sir Roger Backhouse, comandante em chefe da «Home Fleet».

Logo que o «Nelson» fundeou, chegou a bordo o sr. capitão-tenente Nuno de Brion, comandante da esquadrilha de submarinos, que foi nomeado oficial ás ordens do almirante britanico.

Hoje não haverá outros cumprimentos, devendo o almirante Backhouse desembarcar ao principio da noite para ir á embaixada do seu país, saudar o embaixador, sir Walford Selby.

A HOLANDA EM FESTA

Nasceu uma princesa

Reina a alegria em todo o país

AMESTERDÃO, 1.—A princesa Juliana deu ontem á luz, entre as 9 e 30 e as 9 e 35, uma criança do sexo feminino. Tanto a mãi como a filha se encontram de excelente saude.

O nome da princesa só será conhecido por ocasião do registo oficial do nascimento, que o principe Bernhardt fará, e o batizado está marcado para daqui a cinco semanas, em Haia.

A Camara será convocada para a proxima quarta-feira, para uma sessão especial por motivo do nascimento da princesa.

O berço e a maior parte do enxoval da pequena princesa da Holanda são os que foram utilizados quando do nascimento da princesa Juliana, há 28 anos e conservados pela rainha Guilhermina. O berço é completamente forrado de seda côr de salmão e de «tulle» côr de marfim.

Depois duma semana de espectativa, foi enorme a alegria em todo o país assim que se soube a noticia de que a sucessão ao trono da Holanda estava assegurada. Poucos minutos após este acontecimento houve por toda a parte demonstrações de regozijo, pois tinham sido tomadas todas as disposições para que o povo fôsse imediatamente prevenido. Em todas as cidades e aldeias foram dados os 51 tiros de canhão protocolares e a radio levou a noticia a todas as casas. Os sinos repicaram e nos portos as sereias das embarcações soaram. Em Haia, da varanda da Municipalidade, arautos envergando o antiquissimo trajo anunciaram oficialmente o nascimento. A noticia foi tambem pronunciada em Baar por três arautos a cavalo, que percorreram as ruas da aldeia com o trajo tradicional. A proclamação oficial publicada ontem á noite é do seguinte teor:

«Cidadãos: é com a maior alegria que proclamamos hoje, 31 de janeiro de 1938 que com a graça de Deus nasceu a princesa de Orange e Nassau e princesa Lippe de Biesterfeld. Acha-se assim realizado o voto de todo o povo dos Paises Baixos. Viva a Familia Real!»

O berço da princesa

Sôbre Haia têm voado varios aviões, lançando manifestos em que se exprime a alegria da nação, neles se lêem estas palavras: «Viva a Casa de Orange. Embandeirai as casas. O sol de Orange ergueu-se com um brilho radioso».

O dia de hoje é considerado de festa nacional. Por toda a parte reina alegria. Muitas casas comerciais desta cidade fecharam em sinal de regozijo. Numerosas bandeiras com as côres nacionais foram desfraldadas nas janelas. As escolas primarias, depois de distribuidos aos alunos—segundo a tradição—mais de 70.000 biscoitos com aniz, foram encerradas. Os outros estabelecimentos de ensino encerraram tambem. Esta noite haverá uma grandiosa manifestação na Grande Praça «Dam», iluminada com milhares de lampadas electricas.

Em Rotterdão a alegria não é menos intensa que em Amsterdão. A cidade está toda embandeirada e muitos edificios se iluminarão esta noite. No porto todas as embarcações embandeiraram. Bandas de musica percorrem as ruas executando hinos nacionais.

Uma comissão especial oferece a todas as mulheres que deram á luz uma criança no mês de janeiro, isto é, no mesmo mês da princesa, um enxoval completo. Esta decisão foi tomada por sugestão da princesa, que manifestou ainda o desejo de não receber os donativos recolhidos em sua intenção, pois entendia que já recebera muitas ofertas por ocasião do seu casamento.

Na Palacio real têm-se recebido numerosos telegramas de felicitações. Entre eles figura um do ex-Kaiser. Assim que a noticia foi conhecida em Doorn, a casa de residencia do ex-imperador da Alemanha içou a bandeira dos Hohenzollern.—(Havas).

Princesa Juliana e principe Bernhardt

Como evitar o frio dentro de casa economicamente

CALAFETAGEM das frinchas das janelas, portas e marquises (mesmo as de ferro) sem alterar em nada os movimentos. — Peças com 12 mts. a Esc. 12$00. — Colocação $30 por metro. — R. da Conceição, 11. — Telef. 2 6850.

CALAFETAGEM

ALMOÇOS COMPLETOS a 10$00 no REX-BAR

Musica das 17.30 as 0 horas, com DAVID TELLER, famoso violinista
13, R. NOVA DA TRINDADE, 15 — Tel. 27391

Por 2$50 INACREDITAVEL

Instalações electricas s/ renovações e alterações

CANDEEIROS

Ferros de engomar

Artigos electricos

Aparelhos de T. S. F.

etc.

Tudo a prestações com bonus e aos melhores preços do mercado.

Não compre sem comparar

RUA DO CRUCIFIXO, 32 a 38

CAPITOLIO Hoje, ás 21 horas a linda opereta com JAN KIEPURA e MARTHA EGGERTH A VIDA DE BOEMIA

FLORES DE NICE, comedia musical com Kail Schoubock

A AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

Os falangistas regressaram ao seu país

As festas que ontem se realizaram em sua honra

Regressaram hoje ao seu país os falangistas que, da Galiza, de Salamanca, de Sevilha, de Badajoz e de Caceres, vieram a Lisboa para assistir ao desafio Portugal-Espanha.

Ontem, a convite da «Legião Portuguesa», realizou-se uma excursão a Sintra, na qual tomaram parte, em cêrca de 70 automoveis, legionarios dos batalhões e da Brigada Naval, oficiais do Exercito e da Marinha, rapazes da «Mocidade Portuguesa», representantes das organizações alemãs e italianas, etc.

A' chegada ao largo fronteiro ao Palacio Nacional, foi-lhes prestada guarda de honra pelo batalhão n.º 1 («terços» de Queluz e de Sintra), comandado pelo sr. capitão Sousa Brito.

Depois de Jesus Suevos ter passado revista á guarda de honra, todos entraram no Palacio, onde o presidente da Camara, sr. capitão-aviador João Soares, deu as boas vindas aos visitantes, saudando nos espanhois os defensores dos principios fundamentais da civilização.

Jesus Suevos disse que já não tinha palavras novas para exprimir a impressão provocada pelas manifestações recebidas em Portugal, acrescentando que os espanhois nunca esquecerão o que os portugueses por eles têm feito. E terminou com vivas a Portugal e a Salazar.

Aos falangistas e ás falangistas foram oferecidas queijadas embrulhadas em papel com as côres espanholas e ás senhoras camelias vermelhas e mimosas.

A caravana seguiu depois, por Monserrate, Colares e Almoçageme, para o parque da Marinha, demorando-se todos alguns momentos de braços estendidos, junto ao local onde morreu Sanjurjo, depois do que Jesus Suevos beijou o filho do saudoso general.

No Museu Castro Guimarães, realizou-se uma curta sessão. O presidente da Camara de Cascais, sr. coronel Passos, saudou os visitantes, em nome dos quais Jesus Suevos agradeceu, salientando o muito que a Espanha nacionalista deve aos portugueses, especialmente ao capitão Botelho Moniz e ao Radio Club Português, desde a primeira hora do movimento.

No Casino do Estoril, realizou-se depois um almoço oferecido pela «Legião Portuguesa», tomando parte na mesa de honra, além dos dirigentes da «Legião», da «Mocidade» e da Falange os directores da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, da Estoril-Plage e do Casino.

Presidiu Jesus Suevos e assistiram seis legionarios do «Tercio», alguns dos quais mutilados.

O sr. capitão Humberto Delgado, representante da «Mocidade Portuguesa», recordou a maneira como foram recebidos os sete oficiais portugueses que foram a Espanha.

—Reconheço que a Espanha nos deve grandes serviços, especialmente ao Radio Club Português, aqui representado por Botelho Moniz, que nos momentos de maior incerteza, afirmou sempre que os nacionalistas conquistariam toda a Espanha.

Disse que há qualquer coisa de novo no mundo e que o que há de novo se debate hoje na Espanha gloriosa. Afirmou que a sociedade não é perfeita, mas, em todo o caso, é muito melhor que a que os barbaros nos querem impôr, e lembrou a frase de Salazar: «Eu tambem enfileiro no numero dos descontentes», o que provocou entusiasticas aclamações ao chefe do Governo.

Falando de Franco, cujas qualidades de chefe enalteceu, disse que, quando o apontam como representante dos «señoritos» fazem uma injustiça, porque ele vestiu a «camisa azul».

—Portugueses e espanhois, fomos inimigos no tempo em que a Espanha não nos queria reconhecer como uma nação uma, grande e livre. Hoje somos amigos, e desejamos ter ao nosso lado uma Espanha forte e honrada. As duas nações peninsulares, hoje unidas, defendem a civilização. E a luta que começou em Sevilha e em Marrocos terminará em Moscovo.

Depois de excluir a necessidade das palavras que ia pronunciar e os motivos por que já não falava tantas vezes ao microfone de R. C. P., o capitão Botelho Moniz pronunciou um interessante discurso, do qual recortamos os seguintes periodos:

—Ganha a batalha da radio, cabe agora a vez de falarem os soldados. Perante o valor do seu esforço militar, todo o resto pouco ou nada vale. A acção de Radio Club Português acha-se bem substituida. Só voltará a ser indispensavel em certas ocasiões—e a oportunidade de hoje é uma delas. Conheço alguma coisa do que se pensa e do que se passa em Espanha. Os meus amigos espanhois, (e só considero meus amigos verdadeiros os que são verdadeiramente amigos de Portugal) estão a ser vitimas duma campanha surda de mal entendidos e suspeições, que tende a esfriar a amizade entre as duas nações peninsulares.

Nós, portugueses, que temos orgulho legitimo na nossa grandeza historica e na nossa dignidade de nação livre e independente, não aceitamos que nos suponham vassalos de quem quer que seja. A ninguem reconhecemos direitos de suzerano.

Desde a primeira hora do glorioso movimento nacionalista espanhol, a atitude de Portugal tem sido sempre a mesma. Firme, clara, leal, e imutavel, quer nas palavras e acções da popuação, quer nas declarações, nos actos e nos escritos, de quem tem responsabiliades governativas.

Nas horas incertas, quando não se sabia ainda qual dos lados seria favorecido pela vitoria, Portugal apontou ao mundo que caminho deveriam seguir as nações civilizadas. Umas já o adoptaram. Outras, pouco a pouco, hão-de tambem seguir o exemplo de Portugal. Fomos os primeiros, e a Espanha não pode nem deve esquecê-lo.

O sr. major Coutinho de Castro, em nome da Junta Central da «Legião», «milicia arreigadamente nacionalista», começou por prestar homenagem ao exercito espanhol e á milicia da Falange «que durante dois anos, numa guerra triunfal, fazendo os maiores sacrificios, se lançaram á conquista do solo da sua propria patria».

Jesus Suevos, num eloquente improviso, saudou os camaradas portugueses e espanhois, agradecendo a atitude do Radio Club Português na hora em que se quis fazer da Espanha a «esterqueira» da Europa

—Que ninguem queira especular com a paixão nacionalista espanhola e com a portuguesa. Não há incompatibilidade entre eles, como não a houve entre o crescimento das duas nações, quando empreendemos as grandes iniciativas e dominámos o mundo.

Disse que Portugal não é um pequeno país, porque tem reservas morais formidaveis e os países não se medem pelo numero de «tanks», de canhões e de aviões, mas sim pelo seu potencial de civilização. E terminou, elogiando calorosamente o dr. Oliveira Salazar e pedindo uma lembrança comovida «para aqueles de sangue português que lutam e morrem em Espanha».

Terminado o almôço, a caravana dirigiu-se á sede do Radio Club Português, na Parede, cujas instalações foram visitadas, e dali para a sede da Brigada Naval da «Legião».

Na basilica da Estrela

Perante numerosa assistencia, que enchia por completo a basilica da Estrela, rezou-se ontem uma missa, por intenção da Espanha e dos legionarios hospitalizados em Caceres.

Após a cerimonia, foi feita a entrega da obra *Aparição de Nossa Senhora dos Pastorinhos*, oferecida ao hospital de Caceres.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

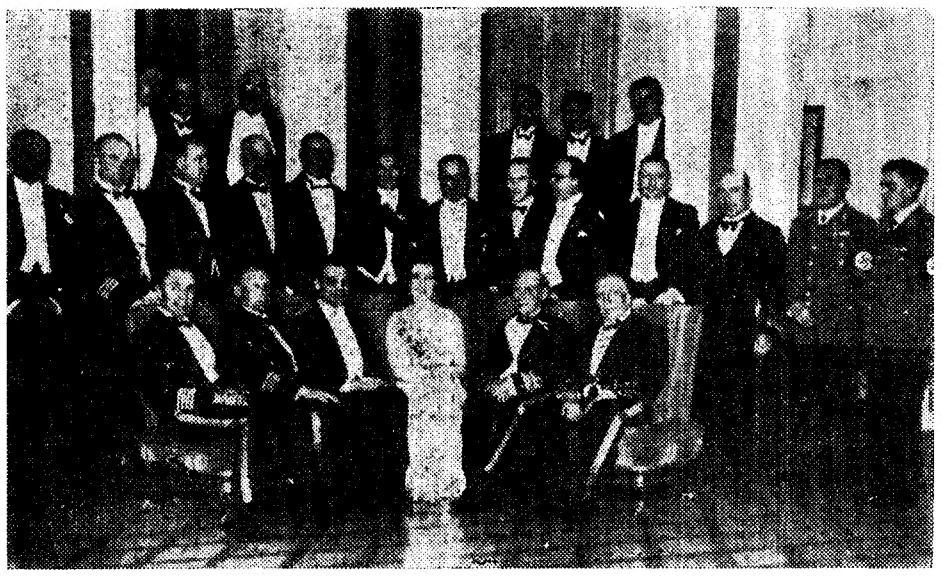
TAPETES PORTUGUESES

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

PORTUGAL E A ALEMANHA

O banquete oferecido pelo ministro alemão

em honra da Armada portuguesa



Assistencia ao banquete de ontem na legação da Alemanha

Ontem á noite, o sr. ministro da Alemanha ofereceu no palacio da legação um banquete oficial, em honra do sr. ministro da Marinha e das Armadas portuguesa e alemã.

Presidiu o sr. barão Hoyningen-Huene e assistiram os srs. comandante Ortins Bettencourt, ministro da Marinha; vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada; contra-almirante Ramalho Ortigão, chefe do Estado Maior Naval; capitão de mar e guerra Carvalho Crato; comandante Gabriel Prior; capitão-tenente Duarte Silva; comandante Luiz Vaz Spencer; Pinto Ferreira; dr. Antonio Mantero; Sua Altesa o principe de Schaumburg-Lippe; almirante Marlchall; capitão de mar e guerra Wenneker; capitães de fragata Mollmann e Thienemann; capitães-tenentes Schaefer e Loewe; tenente Zymalkowski; Julius Claussen, dirigente do Partido Nacional-Socialista; em Portugal; Paul Wehr, chefe do grupo Nacional-Socialista em Lisboa; conde du Moulin-Eckart, conselheiro da legação; consul da Alemanha, Hollberg; dr. Schmidt, adido e Wilhelm Berner, adido de Imprensa.

Aos brindes, o sr. ministro da Alemanha levantou-se e proferiu estas palavras:

—Bebo pelas prosperidades da Marinha de Guerra Portuguesa e pela saude do genial Presidente do Conselho e do venerando Chefe do Estado de Portugal.

Momentos depois levantou-se o sr. ministro da Marinha que proferfiu estas palavras:

—Bebo pelas prosperidades da Marinha de Guerra alemã e pela saude de Adolfo Hitler.

Uma recepção a bordo do couraçado «Deutschland»

A convite do almirante Marlchall, comandante da divisão naval alemã surta no Tejo, o sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, comandante das forças navais do Tejo, foi ontem, pelas 11 horas, a bordo do couraçado «Deutschland», onde o almirante Marlchall o aguardava ao portaló com o seu estado maior e restantes oficiais. A guarnição formou e uma guarda apresentou armas ao comandante português.

Após os cumprimentos, o almirante germanico convidou o sr. comandante Carvalho Crato—que se fazia acompanhar por sua familia—a visitar demoradamente o couraçado, após o que foi servido, na camara do comandante da esquadra, um «cok-tail», que serviu de pretexto para brindes afectuosos.

A' tarde, o sr. comandante Carvalho Crato convidou o almirante Marlchall para um passeio de automovel, após o que lhe ofereceu um «chá», ao qual assistiram muitos outros convidados. Trocaram-se de novo brindes afectuosos.

Das 15 ás 16 horas e perante numerosa assistencia, a banda do «Deutschland» deu um concêrto na praça do Comercio, e das 15 ás 18 horas o couraçado esteve patente ao publico, sendo visitado por milhares de pessoas.

Oficiais e marinheiros alemães efectuaram diversas excursões.

A GUERRA SINO-NIPONICA

FORAM CONDENADOS A' MORTE

varios oficiais superiores chineses

HAN-KEU, 1.—As autoridades militares chinesas condenaram á morte 3 generais de divisão, 1 general de brigada e 1 coronel, por abandono de posto injustificado. Por outro lado, 8 divisionarios, 5 brigadeiros e 8 coroneis foram destituidos por incompetencia ou faltas graves. 8 divisionarios foram severamente censurados. Conservam, no entanto, temporariamente o comando sob condição de que resgatem as suas faltas. 5 generais mortos em combate foram citados na Ordem da nação.—(Havas).

Acôrdo em Genebra

GENEBRA, 1. — Os representantes da França, Grã-Bretanha, U. R. S. S. e China chegaram a acôrdo com respeito ao texto duma proposta que «dará confiança aos Estados membros da S. D. N. para prestarem á China auxilio a titulo individual».—(Havas).

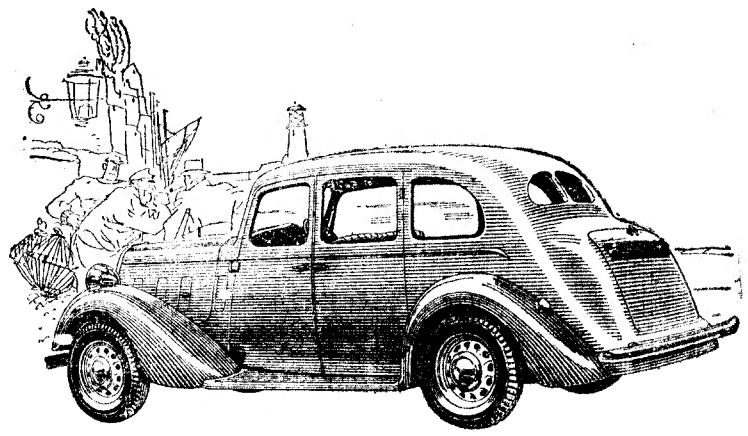
As operações militares

De Changai dizem á «Reuter» que os comunicados chineses anunciam que foi repelido, depois de violentos combates á baioneta, um ataque japonês contra Min-Kwang, ao Sul da via ferrea de Tsin-Pu. Os japoneses perderam mais de mil homens, entre feridos e mortos. As perdas chinesas foram igualmente muito importantes.

Acrescentam que os ataques chineses contra as posições niponicas ao Sul da via ferrea de Tsin-Pu prejudicam consideravelmente as operações dos japoneses.

Três navios de guerra japoneses subiram o Yang-Tse até Ti-Kiang, a cêrca de 150 quilometros de Nanquim. Os chineses crêem que seriam enviados para proteger o desembarque de tropas japonesas a-fim-de colher entre dois fogos as forças chinesas que atacam Wu-Hu.

Por seu turno a «Domei» informa que o combate que se travou perto de Ming-Kwang, foi o mais mortifero dos que se realizaram na China do Norte. Um destacamento japonês e uma importante coluna de regulares chineses encontraram-se a Sueste de Ming-Waturs. Os chineses tiveram mais de 1.000 mortos, enquanto que os japoneses só tiveram 25 baixas.



Austin Fourteen

16 H. P. -- 6 cilindros

Um automovel de alta qualidade por um preço razoavel. -- De linhas aerodinamicas sóbrias e elegantes. Espaçoso, proporcionando grande comodidade em todos os lugares. — Motor potente, economico e silencioso. Travões "Girling,,. Posição do volante instantaneamente reguiavel. Carrosserias isoladas á prova de ruidos e de calor. Mala e porta-bagagens.

Em Exposição

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

90, R. Rodrigues Sampaio
Telef. 4 8440 — LISBOA

130, R. Alexandre Braga
Telef. 4270 — PORTO

As missas de hoje

por alma de D. Carlos e de D. Luiz Filipe

Passando hoje o trigesimo aniversario do regicidio, rezaram-se diversas missas, a que assistiram numerosos fieis.

No panteão de S. Vicente, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho mandou celebrar missas, respectivamente ás 9 e 10, por D. Carlos e por D. Luiz Filipe.

A's 10 horas, houve, na ermida das Dores, em Belem, outra missa, mandada rezar pelos antigos oficiais do iate «D. Amelia».

Em diversos pontos do país, foram tambem rezadas missas com a mesma intenção.

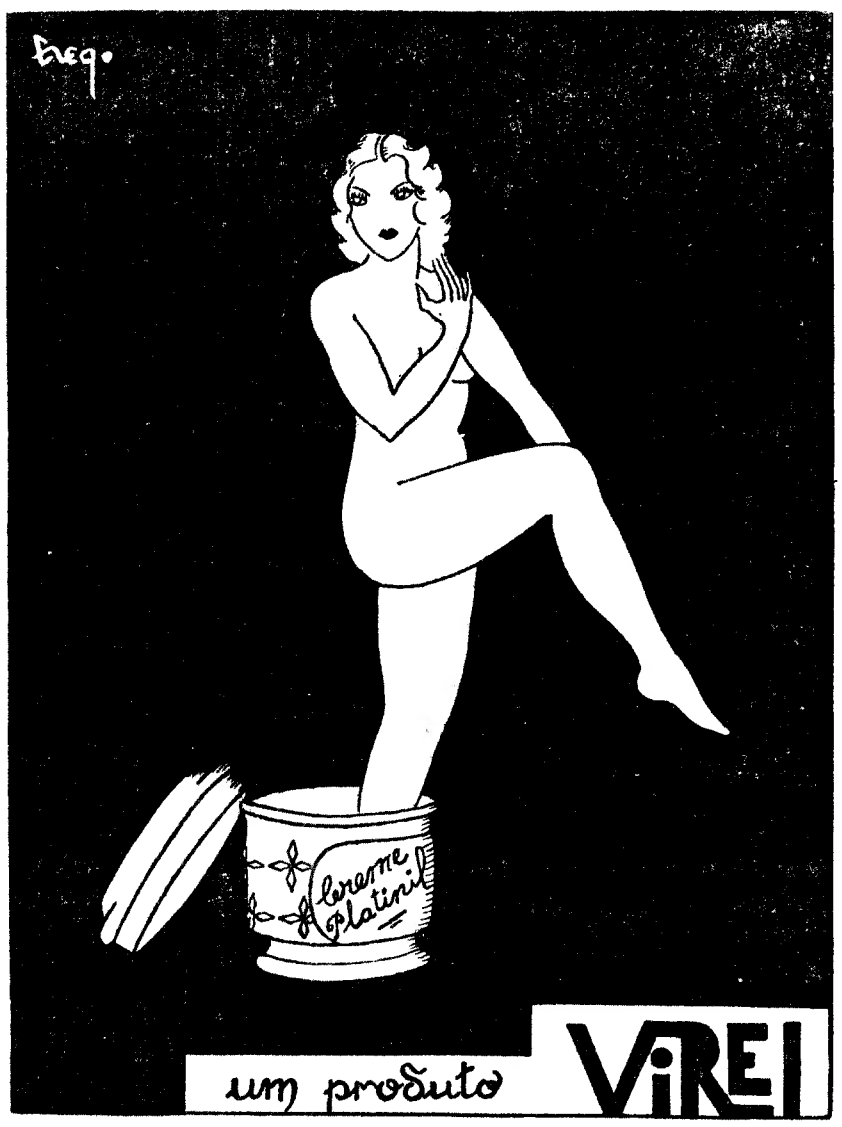
A VIOVA DE TEODORE ROOSEVELT

permanecerá algum tempo na Madeira

FUNCHAL, 28. — Vinda dos Estados Unidos da America do Norte, a bordo do paquete italiano «Vulcania», chegou ontem á Madeira a sr.ª Edith Kernint Roosevelt, viuva do falecido presidente Teodore Roosevelt e mãi do actual presidente, Franklin Roosevelt.

A bordo fôram apresentar-lhe cumprimentos o sr. governador civil, dr. Juvenal de Carvalho, e o sr. P. Cruger, consul da America no Funchal.

A ilustre senhora tenciona demorar-se aqui uma temporada para convalescer.



Cientificamente preparado, obedecendo a todos os requisitos da moderna técnica perfumista, o

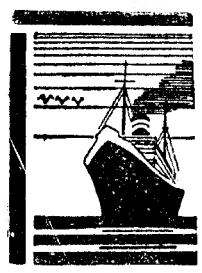
Creme Platinil

(Vitaminado)

criação do INTITUTO VIREL, é um verdadeiro tónico da pele, amaciando e branquiando a cútis e evitando o aparecimento precoce das rugas. Uma pequena experiencia convencerá V. Ex.ª

E' apresentado em tubos, para dia (sem gordura) e noite (alimento) ao preço de **Esc. 4$00**. Não dando inteira satisfação, restitui-se a importancia.

INSTITUTO VIREL — Rua da Saudade, 2
Telefone 20472 — LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

VAPOR

GANDA

sairá no proximo dia 12 de Fevereiro, pelas 12 horas, recebendo carga para:

S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBJA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 1
Telefone 2342

Quiosque Tivoli

Avenida da Liberdade
Telef. 41968

O popular estabelecimento continua na sua grande maré de sorte!

E' que vendeu a

SORTE GRANDE

no N.º **1559**

400.000$00

— e a —

Sorte Grande imediata

no N.º **7751**

30.000$00

No grande sortimento que recebe da casa D. E. Gouveia & Silva é que lhe couberam 4 vigesimos do numero premiado com a «Taluda».—O 2.º premio distribuiu-o em bilhete inteiro que adquirira á casa Cama.

Grandioso palpite

de que venderá, tambem, os

400 contos

da proxima extracção!

Jogar no QUIOSQUE TIVOLI, é adquirir meios de fortuna!

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º, — LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS — Doenças nervosas. Electroterapia	A,s 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE — Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES — Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE — Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais — Doenças das crianças	A's 17 h
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

decoraçoes artisticas

Encarregamo-nos das mais artisticas decorações pois possuimos uma vasta colecção dos mais belos e modernos papéis pintados. Podem ser pagas a pronto ou a prestações.

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO

CALHARIZ

26 — L do Calhariz — 28
Telef 2 3413 LISBOA

ESTRANGEIRO

Para tapetes, passadeiras e alcatifas há em Lisboa uma casa especializada

Quintão

Rua Ivens, 32

O ANIVERSARIO DO REGIME NAZI

foi comemorado em todo o Reich

BERLIM, 31—O V aniversario do advento do nacional-socialismo ao poder, que ontem passou, foi celebrado em toda a Alemanha, que se apresentou embandeirada.

A Imprensa consagrou as suas edições ás realizações efectuadas pelo regime durante os ultimos anos, salientando a supressão do desemprego, a unificação da administração e a reconquista da independencia em politica externa.—(Havas).

O prudente silencio de Hitler

LONDRES, 31—O «Times», comentando o silencio de Hitler, felicita-se «por este ter guardado uma prudente discrecão perante a politica externa, pois os discursos outrora pronunciados para uso interno causaram muitas vezes inquietacão no estrangeiro».

O «Manchester Guardian» resume e precisa: «A situacão internacional é delicada para o Reich, e Hitler deve pensar que é preferivel não cbrrer o risco de acentuar o aspecto pouco favoravel dessa situacão, que, segundo ele, deve finalmente ser vantajosa para o Reich. No Extremo Oriente a Alemanha prossegue numa dupla politica, pois tem consideraveis interesses na China e não deseja suscitar a antipatia dos chineses. Por outro lado unem-na lacos muito fracos, mas reais, ao Japão, que deseja conservar. Seria dificil que Hitler se pronunciasse sem se indispôr com Nanquim ou Toquio. Hitler propõe-se ser medianeiro entre os dois paises. Não deseja inquietar a Gran-Bretanha, esperando que o conflito no Extremo Oriente possa levar Londres a retirar grande parte da frota britanica do Mediterraneo e imobilizá-la no Extremo Oriente. Seria, finalmente, dificil que Hitler tocasse nas questões italianas sem se arriscar a não ser compreendido ou muito bem compreendido em Londres e Roma. O Reich considera fundamental a oposição anglo-italiana, a qual persistirá mesmo no caso de a Gran-Bretanha reconhecer o imperio italiano».—(Havas).

O preco dos jornais parisienses

PARIS, 1.—O «Jour» informa que o preço de venda da maior parte dos jornais parisienses será elevado de quarenta para cinquenta centimos a partir de 1 de fevereiro, devido ao aumento das despesas e do preço do papel.—(D. N. B.).

Manual de Caligrafia

Do dr. F. J. Soares de Almeida, 5.ª edição melhorada, muito util as classes escolares e para todos que desejem obter boa letra e boa posição a escrever. Preço 6$00; á cobrança 7$00. «Letra da Moda» para senhoras: preço 3$00; e método de «Letra Portuguesa» para Inst. primaria. Preço 3$00. Pedidos a Livraria Rodrigues, Rua do Ouro 188, Lisboa.

BAILE

JARDIM CINEMA — Sábado, 5 de Fevereiro, as 22 horas, com a BLUE JAZZ ORCHESTRA, organização do prof. de dança **Magalhães Pedroso.** Bilhetes e informações: Largo do Chiado, 15, 2.º — T. 2 2616.

Mari Mari Mari

Mari é uma nova bolacha da Fábrica Confiança, muito alimentar, pois é confeccionada com finissima farinha, leite e boa manteiga. Afirmamos que esta excelente bolacha não leva nem uma gôta d'agua. Especial para estomagos delicados. Custa apenas Esc. 20$00 o kilo. Encontra-se á venda em tôda a parte

MARI é uma excelente bolacha da Fabrica Confiança.

A agitação na Palestina

Luta entre terroristas e policias

JERUSALEM, 31—Durante um combate que se travou na região de São João de Acre, entre um bando armado e a Policia, os terroristas fizeram prisioneiros o comandante do destacamento e varios policias. Estes conseguiram fugir, mas o comandante foi fuzilado. Por outro lado, uma forte quadrilha armada penetrou na aldeia de Navra, perto de Nazareth, saqueou as casas e feriu a tiro diversos habitantes.—(Havas).

Novos combates

JERUSALEM, 1—As tropas travaram combate com um grande bando, proximo de Umelfahm, aldeia de Jenin. Um soldado inglês ficou ferido. Ignoram-se as baixas sofridas pelo bando. A Policia intensificou as revistas aos «chauffeurs» em toda a cidade. Foram lancadas duas bombas contra uma estação de Policia em Naplusa. Uma não causou mal algum, mas a outra danificou o predio.—(Havas).

O casamento do rei Zogu

foi oficialmente anunciado

TIRANA, 1—Foi oficialmente anunciado em todo o país o proximo casamento do rei Zogu. O parlamento deu o seu consentimento em sessão solene a que assistiram as princesas reais, os membros do governo e do corpo diplomatico e altos funcionarios.

No palacio real foi oferecido um jantar, por ocasião do qual a noiva do soberano—condessa Geraldina Appony—foi apresentada aos membros da familia real, aos ministros e aos altos funcionarios. A' noite houve fogo de artificio em todas as colinas que cercam a cidade.—(Havas).

Um violento tufão

assolou a Polonia

VARSOVIA, 31.—Um tufão vindo de oeste da Europa assola actualmente o sul da Polonia. Estão interrompidas as comunicações telefonicas e telegraficas entre Skobe e Synowodka. Todas as estações da região devastada estão mergulhadas na obscuridade. Por toda a parte ha extensos telhados e arvores arrancados. Diversas casas em construcão abateram. O vento derrubou muitas pessoas. Não houve, porém, vitimas.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

O «comité» dos 28 ocupou-se da aplicação das sanções

GENEBRA, 31—O «comité» dos 28 reuniu-se sob a presidencia de Bourquin (Belgica) para estudar o relatorio de lord Cranborne sôbre a universalidade da S. D. N.

Unden (Suecia) pediu que a aplicação do artigo 16.º do pacto, relativo ás sanções, não seja considerada obrigatoria. Depois de fazer varias considerações, disse que o referido artigo nunca funcionou plenamente e, a proposito, lembrou os conflitos da Manchuria, Chaco, Etiopia, Espanha e Extremo Oriente. «Os pequenos Estados—declarou—não são responsaveis pela carencia da S. D. N. São os Estados que mais defendem o artigo 16.º que fizeram objecções á aplicação das sanções».

Gorge (Suiça) apoiou a proposta sueca. Declarou que renunciava, por hoje, a pôr o problema da neutralidade da Suiça.

Rutgers (Holanda) disse que o artigo 16.º foi enfraquecido em diversas ocasiões, sobretudo quando do conflito italo-etiope. Entende que a S. D. N. já não é, senão facultativamente, coercitiva. Os Estados que não assistem permanentemente ao Conselho não podem aceitar o caracter obrigatorio das sanções, pois esta interpretação transformá-los-ia numa fôrça auxiliar das grandes potencias. O governo holandês continua partidario do sistema de segurança colectiva, mas olha os factos de frente: a obrigação das sanções está morta e enterrada. O governo dos Países Baixos espera, no entanto, o ressurgimento da S. D. N. Por isso, liga a maior importancia ao problema da universalidade e á tentativa para a redução dos armamentos.

O barão Pflugl (Austria) anunciou seguidamente que o seu governo considerava o debate inoportuno nas actuais circunstancias politicas, não interviria nele e não participaria em nenhuma votação. A sessão foi então suspensa.—(Havas).

EXTRA

(Fabrica do Porto)

Assentos para cadeiras — Corte de folha de cotelo — Contraplacados

BOLSA DE LISBOA

Acções	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/4 1936 s/j	948$00	948$00	949$00
» 4 0/0 1934 ..	985$00	984$50	985$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912		2.210$00	2.220$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.02[illegible]$00	1.0[illegible]1$00	1.02[illegible]$00
» 4 3/4 1934	—	1.148$00	1.154$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.060$00	1.060$00	1.061$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	—	1.715$00	1.720$00
» 3 0/0 2.ª »	1.882$0		—
» 3 0/0 3.ª »	1.718$00	1.716$00	1.750$00
Cautelas Seguro 3.ª Série	164$00	164$00	164$50
Acçoes			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa		767$00	—
Lisboa & Açores, port..	—		380$00
Portugal, portador......	1.125$00	1.122$00	1.126$00
C.as DE SEGUROS			
Confiança	—	—	—
Fidelidade........	—	—	—
Mundial	244$00	243$00	245$00
Nacional........	—	740$00	75[illegible]$00
Tagres	—	—	—
Tagus........	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria........	—	—	—
» » privilegiadas	—	9$20	11$00
Aguas de Lisboa, port..	—		—
» ass. 1934	149$00	147$0	
» ass. 1936	—		150$00
Credito Predial		14$10	14$10
Gaz e Electricidade.....	311$00	311$00	311$50
Portugal e Colonias.....	88$00	87$50	88$20
Navegação	126$00	125$50	126$00
Portuguesa de Pesca.....	—	280$00	285$00
» de Tabacos.	—	—	—
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIA			
Açucar de Angola.......	—	386$00	392$00
Ambaca? — 1.ª emissão	48$50	48$50	49$00
» — 2.ª		—	
Ilha do Principe, as.	385$00	384$00	385$00
Obrigações			
C. P. [illegible]	186$00	185$00	187$00
Prediais [illegible] 0/0 — 1932 1.ª S	—		
» [illegible] 0/0	103$00	103$00	103$50
União Elect. Port, 6 1/2 0/0	—	114$ 0	—
» » » 5 0/0 ...	—	104$00	105$00
[illegible]usi 9 0/0........	—	—	—
» 6 1/2 0/0........	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO 69

CAMBIOS

Cheques sobre	Compra	Vendas
Londres...	110$17	110$19
Paris	$72,0	$72,1
Madrid	1$28,0	1$28,1
New-York	21$96 5	21$97,7
Zurich........	5$09,4	5$09,6
Roma	1$15,6	1$15,7
Bruxelas	3$72,1	3$72,3
Amsterdam	12$28 2	12$28,9
Berlim	8$85 0	8$86,5
Praga........	$77,2	$77,2
Rio de Janeiro........	1$30 5	1$30,5
Libra ouro	—	—

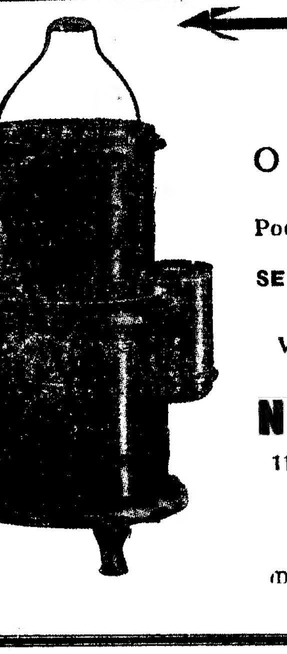
DIABETICOS E' imperdoavel actualmente ficar-se diabetico

Para curar a diabetes não existe na ciencia moderna processo mais certo e eficaz que as curas fito-terapicas (tratamento pelas plantas).

Dr. Aribert de Jax (Paris)

Aconselhamos o «GLYSANE» composto de 15 plantas naturais reconhecidas pelos eminentes especialistas como a medicação mais eficaz para lutar contra as causas da diabetes e cura-la.

Cada pacote grande de «GLYSANE» Esc: 25$00 (pelo correio sem mais despesas)—Agente em Portugal: A. Travassos—Rua D. Estefania, 3-2.º C.—Telefone 5 0520.



UNICO!!!...

POR 10$00

O Fogão-Calorifero "ORIENTAL"

DUPLA FUNÇÃO

Podendo trabalhar como calorifero e tambem como fogão para cozinhar

SEM TORCIDA, SEM CHEIRO, SEM PRESSÃO

Consumo, 1 litro em 7 horas

Vende a prestações c/ Prémio a

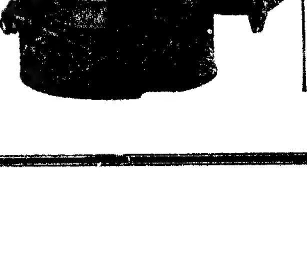
NOVA LUSA

110, R. S. Nicolau, 112
Esq. R. do Crucifixo

Telef. 26483

LISBOA

(Distribuidores Exclusivos)



CHARCUTERIE SUIÇA

Magnifico sortido em carnes frias
QUALIDADES SUPERIORES
Rua do Ouro 272 Telefone 21485

Fine "Macieira"

Completa um bom jantar

Pensão Liége

200$00 e 236$00

Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

Cigarros "Mal-Kah"

PONTA COM FILTRO

Finissimo e suave tabaco turco.

Defende o fumador da acção da nicotina.

AGENTE: TABACARIA GLORIA

RUA DO OURO, 178

Vendem todas as tabacarias

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

CONSTITUIU-SE EM BURGOS O GOVERNO NACIONALISTA

Foi afundado no Mediterraneo por um submarino um navio mercante inglês, a bordo do qual seguia um agente da comissão de Londres

SALAMANCA, 1—Foi assinado o decreto que institui o governo nacionalista, com a seguinte composição:

Presidencia, general Franco; vice-presidencia e Negocios Estrangeiros, general conde de Jordana; Marinha, Ar e Guerra, general Davila; Ordem Publica, general Martinez Anido; Finanças, Andres Amado; Economia, Suenzes; Instrução Publica, Sainz Rodriguez; Trabalho e Acção Sindical, Gonzalez Bueno; Interior e Imprensa e Propaganda, Serrano Suner; Obras Publicas, Alfonso Pena ou então um tecnico não designado; Justiça, conde Rodezno; e Agricultura, Raimundi Fernandez Cuesta.

Ha varios ministros sem pasta.

A primeira reunião do gabinete foi marcada para amanhã, ás 16 horas.—(Havas)

Franco conserva o comando Supremo dos Exercitos

BURGOS, 31—Ontem, antes da meia noite, o presidente da Junta Tecnica do Estado, Jordana, comunicou á Imprensa a lei promulgada por Franco que institui o governo regular da Espanha nacionalista. O artigo 1.º desta lei diz: «A administração central de Estado será organizada em departamentos ministeriais, cada um dos quais será dirigido por um ministro assistido por um sub-secretario.

Nos artigos seguintes a lei precisa as atribuições de cada departamento «Independentemente das funções de ministro encarregado deste departamento—diz-se—o generalissimo conservará o comando supremo dos exercitos de Terra, Mar e Ar. O ministerio da Defesa compreenderá os seguintes organismos: Conselho Superior de Guerra; idem para a Marinha e Ar; tribunal de Justiça Militar; direcção da industria de guerra; direcção dos armamentos; e direcção de mobilização, instrução e recuperação».

Os dois artigos mais importantes da lei são os 16 e 17, que precisam as atribuições e poderes da presidencia do Conselho, que pertence a Franco, o qual reune nas su asmãos todos os poderes. O art.º 16 diz: «A presidencia é atribuida ao chefe do Estado», o que quere dizer que Franco acumulará as funções de chefe de Estado e generalissimo dos Exercitos de Terra, Mar e Ar com as de presidente do conselho. O Art.º 17.º é de teor seguinte: «Ao chefe do Estado, que assumiu todos os poderes em virtude do decreto da Junta de Defesa nacional de 29 de setembro de 1936, compete o poder supremo de ditar as medidas de ordem geral». —(Havas)

SALAMANCA, 1—O decreto que reorganiza a administração central dispõe que, constituido o governo, cessarão as funções da Junta Tecnica do Estado, as das secretarias existentes e as do governador geral.

O governo organiza-se em departamentos ministeriais com ministros assistidos por secretarios. Os ministerios subordinar-se-ão á presidencia, a qual constituirá um departamento especial. A' frente de cada serviço haverá um chefe com funções antes confiadas a directores gerais.

O governo terá uma vice-presidencia para Marrocos e colonias. Os ministros proporão ao chefe do Estado as disposições relativas á constituição interna dos varios departamentos da administuação publica.—(Havas)

A sede do governo será Burgos

ST. JEAN DE LUZ, 31—Os circulos nacionalistas fornecem as seguintes informações sobre a constituição do novo governo: varios ministros eram já titulares das pastas que lhes foram atribuidas, mas tinham até agora só o titulo de secretários de Estado ou delegados do Estado. Entre estes figuram Jordana, Sainz Rodriguez, Gonzalez Bueno e Martinez Anido. Entre os novos ministros não ha senão um que fez parte dum ministerio regular—Martinez Anido, que foi ministro do Interior da ditadura de Primo de Rivera.

A cerimonia do juramento realizar-se-á durante a semana em Burgos que será a sede oficial do novo governo. Nota-se na lista dos novos ministros a presença dos dois chefes incontestaveis dos dois grandes partidos agora unificados, que apoiaram o moxvimento nacionalista desde julho de 1936: tas) Fernadeb Cuesta e o conde Rodezno, respectivamente. Serrano Sufalangistas e tradicionalistas (carlisner, ministro do Interior e da Imprensa e Propaganda é cunhado de Franco.—(Havas)

A representação diplomatica

Paris, 31.—Os circulos nacionalistas espanhois em Paris asseguram que, devido á constituição do governo nacionalista Sangroniz, actual chefe do gabinete diplomatico em Salamanca, irá na qualidade de representante diplomatico para Viena e Nicolas Franco na mesma qualidade para Lisboa.—(Havas).

Navio mercante inglês afundado no Mediterraneo

BARCELONA, 1—Radio-Barcelona comunicou: «O chefe da base naval de Cartagena participou que, ás 13 e 20, um navio mercante inglês foi atacado por um submarino nacionalista a 16 milhas da costa e se afundou 4 minutos depois de agressão. O navio navegava segundo as normas estabelecidas pela não-intervenção e tinha a bordo um agente de fiscalização da Comissão Conduzia um carregamento de 1.500 toneladas de carvão para Cartagena. Entre as vitimas figuram o agente fiscalização, de nacionalidade sueca, o capitão do navio, um oficial e o segundo maquinista, estes três ultimos de nacionalidade inglesa. Devido aos socorros mandados imediatamente, os outros membros da tripulação foram salvos». (Havas)

BARCELONA, 1—Declarou-se oficialmente que é de 11 o numero de vitimas do torpedeamento do navio mercante inglês «Endymion», ao largo de Cartagena pelos nacionalistas.—(H.)

A confirmação do Almirantado

LONDRES,, 1—Segundo a Agencia Lloyd o «Endymion», afundado por um submarino nacionalista espanhol ao largo de Cartagena, tinha 837 toneladas e pertencia á Vereno S. S. C.ª Partira de Gibraltar no sabado com destino desconhecido.

O Almirantado confirmou que foi torpedeado no Mediterraneo e se afundou um vapor britanico.

O «Endymion» estava matriculado em Gibraltar.—(Havas)

A impressão causada em Londres

LONDRES, 1.—O ataque ao navio de carga britanico, «Endymion», causou na Grã-Bretanha profunda impressão de espanto. Julgava-se que a era dos «incidentes» estava encerrada e que o acôrdo de Nyon havia posto côbro aos actos de pirataria. O torpedeamento do «Endymion» constituiu, por esse motivo, um «despertar» bastante duro. A Imprensa da manhã, que ainda estava imperfeitamente posta ao corrente do incidente, mostra-se calma e moderada, mas nem por isso a impressão deixou de ser profunda.

Enquanto se aguardam as decisões das autoridades britanicas, os circulos politicos exprimem a esperança de que aquele acto inqualificavel não encontrará o governo britanico inactivo. Prevê-se para esta tarde uma interpelação nos Comuns a proposito do torpedeamento do «Endymion».

O Almirantado comunicou que os contra-torpedeiros britanicos «Fortune», «Firedrake», «Fury» e «Forester», que andavam em serviço de patrulha quando o «Endymion» foi torpedeado, procuram o submarino, autor da agressão. — (Havas).

A esquadra inglesa no Mediterraneo

LONDRES, 1 — Na sessão desta tarde, na Camara dos Comuns, o ministro Duff Cooper anunciou que o governo britanico ia aumentar, imediatamente, o numero dos seus barcos no Mediterraneo.—(Havas).

As operações militares

Informações nacionalistas

De Salamanca, informa um enviado especial da Havas que ante-ontem, nos sectores da frente de Teruel, houve diversos ataques. Um ataque republicano particularmente violento foi repelido pela artelharia nacionalista. Os republicanos tiveram pesadas perdas, em gente e material de guerra.

De Granada fornecem os seguintes pormenores sôbre a operação que permitiu aos nacionalistas ocuparem uma superficie de dezenas de quilometros quadrados em volta do importante centro mineiro de Santa Barbara: 2 colunas nacionalistas precedidas de elementos motorizados infiltraram-se pelos vales que bordejam a Norte e Sul um grupo de florestas, entre as quais as de Elberche, Quemada, Ducado e Herrera, que cercam Santa Barbara. Os dois grupos efectuaram a junção no ponto preciso que havia sido designado pelo comando. Os republicanos, surpreendidos, tentaram reagir, mas perderam muitos homens e importante material de guerra.

Ante-ontem de manhã os republicanos tentaram um golpe de mão no sector de Jaca, na proximidade do rio Gallego. Mil homens foram lançados para sondar as forças nacionalistas neste sector. O ataque foi repelido com perdas e o estado maior nacionalista neste sector calcula que as forças republicanas foram dizimadas pelo fogo de barragem.

Informações governamentais

Por outro lado informam de Madrid que os republicanos avançaram em Carabanchel. A's 6 horas, os madrilenos foram despertados por violenta fuzilaria, explosão de projecteis e fogo de morteiros vindo de Carabanchel. O ruido durou mais duma hora, fazendo crer no inicio duma importante batalha. Os republicanos ás 4 horas tinham feito saltar uma mina sob uma casa onde os insurrectos tinham varios ninhos de metralhadoras. A mina destruiu a casa. Diversos insurrectos, que fugiam foram capturados. Aproveitando-se da confusão estabelecida entre os rebeldes, os republicanos sairam dos entrincheiramentos e desencadeou-se o combate. A fuzilaria e o canhoneio estendeu-se aos sectores vizinhos, durando até ás 7 horas. Os republicanos conseguiram ocupar o terreno onde se produziu a explosão e instalar-se nele.

Cêrca das 10 horas Madrid foi bombardeada durante mais de meia hora caindo granadas de grande calibre nos bairros do centro, causando vitimas e estragos. A artelharia republicana respondeu.

Um comunicado de Barcelona informa que o fim principal do ataque, que os republicanos lançaram nos dias 24 e 25 de janeiro no sector de Singra, para paralisar a ofensiva dos nacionalistas em direcção ao Alfambra, foi atingido. Foi ali que se desenrolou a quarta fase da batalha de Teruel com a qual os republicanos ameaçam cortar a estrada de Teruel a Saragoça, segundo a mesma informação.

O referido comunicado de Barcelona acrescenta que os governamentais, naquele sector, mantêm as suas posições e que os combates assumem uma intensidade enorme.

Não se realiza a sessão do Parlamento marcada para hoje

BARCELONA, 1—A presidencia do Conselho comunicou que, devido ás actuais circunstancias e a-fim-de que a reunião das Côrtes convocada para hoje não sirva de pretexto aos rebeldes para um novo bombardeamento que possa ainda causar vitimas entre a população civil, o governo—de acôrdo com o presidente das Côrtes—decidiu suspender a reunião do parlamento que devia realizar-se nesta cidade. —(Havas)

O general Franco conferenciou com o dr. Teotonio Pereira

BURGOS, 1—O general Franco teve ontem uma conferencia com o dr. Pedro Teotonio Pereira, agente diplomatico de Portugal na Espanha nacionalista, que de novo confirmou a boa amizade existente entre os dois paises.

Sangroniz, chefe do gabinete diplomatico, recebeu os representantes da Inglaterra, do Japão e da Yugo-Eslavia.—(D. N. B.)

"A Rosa do Adro

Por motivo de força maior sômos informados que o novo filme português «A Rosa do Adro» se estreia definitivamente na proxima quinta-feira.

NEGRESCO
Restaurante
O melhor e o mais moderno. Pratos especiais. Os melhores mariscos, Salmão e Lampreias do Minho. — Tel. 2 9583.

Continua
Em pleno triunfo!!
A famosa revista
Olaré, quem brinca
— NO —
VARIEDADES

Supersom
— DA —
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

Tapetes Arraiolos
Preço da fabrica. Mobilias da Granja
C. Sacramento, 6
Chiado Lisboa

ARCADIA
HOJE—GRANDE FESTA, e todos os dias desta semana **CHA DANSANTE** em honra da Esquadra Inglesa. AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS AS MELHORES ORQUESTRAS.—**QUARTA-FEIRA: A FESTA DOS QUINTALINHOS** seguida de baile de MASCARAS — As senhoras mascaradas têm entrada livre, e distribuição de premios. Com o concurso da afamada filarmonica de ALTI PINA.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

E' depois de amanhã que abre as suas portas á impaciencia crescente do publico, o Trindade, convertido em cinema para a estreia do fonofilme português: «A Rosa do Adro». Supomos tratar-se duma obra arrancada á alma popular, sugestiva de sentimento e feita ao vivo sobre um conflito real, que teve como teatro o país inteiro: a ultima guerra civil. Chianca de Garcia deve ter feito uma obra de movimento que, estamos certos, empolgará o publico, na sua combinação de notas violentas e dramaticas, o lirismo da aldeia portuguessa e o pictoresco duma das praias mais caracteristicas da costa, o heroismo da grei, nos campos de batalha, de que haverá reflexos palpitantes, e o romanesco, a aventura, a incerteza dumas tantas figuras, impelidos pelo vento desordenado da guerra.

«A Rosa do Adro» vem afirmar as possibilidades do cinema português Não só ao que se chegou, mas confirmar o talento dum dos nossos maiores realizadores.

«Recompensa» e concerto no Nacional

A-fim-de não cortar a brilhante carreira da peça de Ramada Curto, «Recompensa», visto que amanhã á noite se realiza no Nacional o primeiro concerto da Grande Orquestra Sinfonica da Emissora, a empresa resolveu representá-la em «matinée» que começa ás 5 horas da tarde, de modo a terminar antes da hora habitual de jantar.

A's 21 e 30, e a preços populares, o Nacional inicia a 4ª serie de concertos da Orquestra da Emissora, que promete ser brilhante, cumprindo assim a missão cultural que lhe incumbe.

Atrás do reposteiro

Os srs. drs. Alfredo Cortez e Fidelino de Figueiredo, Alfredo Candido e engenheiro Malheiro Dias conferenciaram com o sr. ministro da Educação Nacional, a fim de que seja prestada justa homenagem ao escritor dramatico Lorjó Tavares pela sua obra no teatro.

—Está definitivamente assente a ida, na proxima temporada, ao Rio de Janeiro e S. Paulo, da companhia do Coliseu, com o repertorio de revistas ali apresentado até agora pelo empresario e nosso amigo Ricardo Covões, e ainda com a nova peça deste genero, «Viva a pandega!», que vai estrear-se no mês de março.

—No Avenida realiza-se amanhã a festa do actor Joaquim Miranda, com o programa que já anunciámos; na quinta-feira, efectua-se a «prémiére» da comedia «A Sopa Juliana» e hoje são as ultimas de «O Escorpião».

—Pelo falecimento de sua esposa, está de luto o escritor teatral José Barbosa Junior.

—Regressa amanhã do Porto o empresario Antonio de Macedo, associado com o seu colega José Loureiro na actual temporada da companhia Beatriz Costa, no Sá da Bandeira.

—Irene Izidro vai interpretar um numero em verso, «O Cavador», na revista em ensaios no Maria Vitoria, «A Praça da Alegria».

— Os rouxinois do cinem a,Martha Eggerth e Jan Kiepura, cantam hoje no Capitolio, na famosa opereta «A vida de Bohemia».

"O grito de 1938", no Tivoli

A tecnica do cinema acaba de se enriquecer com um novo capitulo: a côr. Mas ha que distinguir desde já: não se trata do tecnicolor banal, baseado em três valores e as suas complementares, mas todas as zonas varicolores do espectro solar, em opulencia, radiações, combinação, suas «nuances» e prodigios, tal qual a pupila humana as fixa seja na paleta orgiaca de natureza, seja na harmonia musical duma galeria de mestre pintor. Dir-se-ia que a lampada de Aladino iluminou, imprevistamente, o cinema, arrancando-lhe maravilhosas sintilações. Afirmava, ontem, Antonio Lopes Ribeiro, num «fauteuil» a meu lado, no Tivoli, que o preto e o branco haviam acabado. Tem quasi razão. Das duas coisas, que ainda lhe faltava, perspectiva e côr, esta já está resolvida, e brilhantemente.

O preto e o branco será, para o futuro, o que até aqui tem sido o tecnicolor. Será aproveitado para certas realizações dramaticas, onde esses dois valores terão uma função de «clima». Tudo o mais será colorido — empreguemos esta palavra enquanto não se inventar outra mais ajustada a nova tecnica, que não é «colorido», nem «pintura», mas qualquer coisa que dir-se-ia desintegrar das coisas e dos seres a sua côr natural, modificada, é claro, pela radiação solar, como ensina a fisica.

O que surpreende nesta nova maravilha do seculo — haverá em 21 um Daudet, que lhe chame estupido, como foi classificado o infeliz seculo 19? — é o seu imprevisto. Supômos que ha seis meses, Hollywood perpetrava ainda, entusiasmado, versicolores no genero do «Jardim de Allah». A-pesar-do seu interesse adivinhava-se como que uma muralha, limitando as possibilidades da tecnica. Agora, já não: é a orgia, a catadupa, o triunfo absoluto e pleno. E' tudo! As fisionomias dos artistas perderam o ar de bonecos. Conhece-se o grão de epiderme e distingue-se o «patinado» das mãos, do resto da pele, mais branca e macia, resguardada habitualmente pelos vestuarios. Vê-se uma madrugada, entre os arranha ceus de Nova York, mas autentica, numa bruma doirada, com todos os valores da rua, que acorda: uma carroça branca de leite, um fragmento cinzento de jornal: a ponta de cigarro dum transeunte que ainda crepita. Veja-se, por este esquema, como o pormenor de côr e de luz, é facil.

Mas para se provar duma maneira decisiva, como a côr está «au point», basta dizer que a acção de «O Grito de 1938» decorre num «atelier» de alta costura, o meio mais dificil para a sua exploração, visto que cada vestido tem um tom, se não muitos, e que todos resultam, prodigiosamente, exactos. Isto significa que os realizadores estão tão seguros da côr, que já não lhe sugeitam, como antigamente, a acção, mas desenvolvem-na como querem, inventando toda a casta de dificuldades, sabendo de antemão que o «processo» as resolve todas.

«O Grito de 1938» é um espectaculo que marca a quintessencia duma civilização. Dir-se-ia a acropole da elegancia, da distinção, da graça femininas. A obra mesmo tem uma linha feminina de beleza, que atinge a apoteose. Quando se vê num dos pratos da balança tanto luxo, tanta maravilha, tanta sumptuosidade, não se compreende bem, que, no outro, haja, apenas, um montão de farrapos, informes e tristes .. Mas isto é outra historia, como diria um Kipling idealista e humanitario. Ha neste filme não só o prodigio da côr, mas um corte de «cenario», e uma montagem, a que não estamos habituados. Talvez que tudo tenha dado um passo em frente, ou, pelo menos, fôsse melhor ajustado. «Grito de 1938» é, de facto, bem moderno e trepidante. A sua beleza chega a emocionar. Tem o seu quê de prodigio diabolico, de encantamento visual, de magia dos sentidos. A mulher converte-se numa flôr, com as suas petalas deslumbrantes de sêdas, de arminhos, de plumas, de peles. Milhares de figurinos, escadarias de beleza, estupendos numeros de «music-hall», como o bailado das negrinhas de New-Orleans, onde a sua carne de ebano, coruscante de rubros, de azuis, e de amarelos, em voluptuosos arabescos, parece dansar, arder em piras dum sacrificio inhumano. A seu lado, um preto celebre, imperador do «jazz» — que outra categoria não ha mais alta — que agarrado ao teclado dum piano, em frenezim de ritmo enlouqueça, alucina nas suas estravagancias contorsinadas. Bom espectaculo, espectaculo de deslumbramento, digno de apaixonar as multidões, e que marca uma data feliz da idade do cinema. — A. P. z

«Perdidos para o mundo», no Central

Raramente se encontram dois filmes tão correctos como estes dois que o Central ontem nos deu: «Perdidos para o mundo» e «Um homem de 40 anos». O primeiro, correcto e interessante pelos processos de que o realizador se serviu para nos descrever o serviço norte-americano que tem a seu cargo descobrir as pessoas desaparecidas — suicidas, vitimas de crimes, criminosos em fuga ou simplesmente conjuges que pretendem fugir ás «delicias» do lar. Bette Davis, Lewis Stone, Glenda Farrel, Pat O'Brien e Allen Jenkins são os interpretes deste excelente filme. O segundo, correcto e impressionante quando surge o drama que Varren Willian vive elegantemente. Ginger Rogers aparece-nos neste filme sem Fred Astaire, quasi sem bailar e representando bem. E voltamos a ver a bela Mary Astor. Enfim, é realmente recomendavel este programa do Central que nos permite ver dois filmes correctos, interessantes, impressionantes. — R.

«Jim, o detective», no Olimpia

Tambem o Olimpia nos deu um programa duplo: «Jim, o detective», um filme policial que está bem no gôsto do publico do simpatico cinema; e «Falso Paraíso», bela comedia musical com Nedda Frany e agradaveis canções por Assucena Maisani. São igualmente agradaveis os complementos deste programa.

«Palhaços», a grande opera, no cinema, esta noite, no Coliseu

O eterno tema do amor e do ciume nunca foi tratado com tanta verdade e sentimento como no grandioso filme «Palhaços» que o Coliseu exibe esta noite e que o publico vê, continuamente interessado, vibrando em cada cena, embevecido pela apaixonada musica do opera famosa de Leoncavallo e pela voz maravilhosa do grande tenor Richard Tauber, que empolga e emociona profundamente. E' o drama de uma mulher que leva um homem á ultima das loucuras, tratado com profunda intensidade de sentimento. Uma obra prima de cinema que ninguem deve deixar de ver. Quinta-feira: ultima «matinée».

MUSICA

Sociedade de Musica de Camara

Com o seguinte programa, realiza a Sociedade Nacional de Musica de Camara, esta noite, pelas 21 e 30, no salão do Conservatorio, um recital do pianista alemão dr. Karl Lenzen que vem precedido de grande fama devido aos exitos obtidos nas principais cidades da Europa. Sonata op. 31, Beethoven, Sete Valsas, Brahms, Arlequinada e sonho, L. Muller (1.ª audição), Fandango, Walter Niemann, Sangue vienense, Strauss (1.ª audição), Sonata celtica, Mac Dowell, Aquario, Alec Rowley (1.ª audição) e 12.ª Rapsodia, Liszt. Marcações nas casas Neuparth, Sassetti e Mucsnik e no Conservatorio na noite do concerto.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Recompensa».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Fanfarra».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré quem brinca!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Paris—A's 21 e 30.
Rex—A's 21
Royal—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

A REVISTA

"Olaré quem brinca"

Mirita Casimiro
no famóso papel de
"Clarim de Napoleão"

Teatro Nacional
Hoje — A's 9 e 30 da noite
RECOMPENSA
Amanhã — ás 5 horas da tarde
RECOMPENSA
ás 9 e 45 da noite
Concerto a preços populares

EDEN TEATRO
Não deixe de ir esta noite
ás 20,45 ou ás 23 horas,
ver a colossal revista
"FANFARRA"
Um enorme triunfo da companhia Maria das Neves

AVENIDA
Hoje: A's 9 1|2 horas
O Escorpião
pela companhia
MARIA MATOS
6.ª Feira: **A SOPA JULIANA**

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172
ESTREIA
Nasceu uma estrela
filme totalmente colorido com **Janet Gaynor** e **Frederich March**

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 1523
A casaca verde
segundo a peça de Robert de Flers «Habit Vert» com Elv. Popesco, Victor Bucher, J. Berry, Larquey e Lefaur

TRINDADE — Telef. 2 0000
5.ª feira 1.ª representação de
Rosa do Adro
o novo fonofilme de **Chianca de Garcia**, com Lalande, Elsa Rumina, Oliveira Martins, Th. Macedo, Costinha e **Adelina a branches**

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
A vida de boémia
com M Eggerth e Kiepura
Flores de Nice

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
O grito de 1938
filme musical 100 0|0 colorido com **Warner, Baxter** e **Joan Bennett**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 0283
ULTIMAS
A vivenda tragica
com Anw Harding e Basil Rathbone

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
A caça ao homem
espirituoso filme com **Miriam Hopkings** e Joel Mc. Crea

TERRASSE — Tel. 2 0917
Demonios do Mar
Doutor Socrates

LYS — Telef. 4 8560
Demonios do Mar — A Festa
Brava — A vida de Pasteur

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
MARIA PAPOILA
Bonequinha de Seda

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305
O diamante azul
com Ralph Bellamy e Joan Perry
Ela tinha razão
com Jean Arthur e George Brent

CENTRAL — Tel. 24361 — Soirée ás 21e30
Um espectaculo fora do vulgar
Perdidos para o Mundo

PARIS — Tel. 6 2230 — A's 21 h.
A comedia dos acusados
com Myrna Loy e Powell
Um par de ciganos

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Almas em perigo
Demonio Louro
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Só vivemos uma vez

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Urbanisação

Agora que a Camara Municipal está completa, com a presidencia ocupada, deve começar a fase do ansioso ressurgimento da terra, ao qual está intimamente ligado o transcendente problema da urbanização.

Ha tempos conforme aqui dissemos, o arquitecto urbanista Faria da Costa veio a esta cidade, a convite da Associação Comercial, fazer uma conferencia sobre o seu amplo projecto de transformação da Figueira, que lhe serviu de tese no seu curso concluido brilhantemente em Paris.

Escutámos com vivo interesse o moço-artista, aplaudi-mo-lo com inteira justiça, e todos ficámos aguardando o momento em que lhe fosse aprovado o seu magnifico estudo. Certamente é o que sucederá. A cidade inteira o deseja. E o sr. capitão Henrique Ferreira que vem de ser nomeado para novamente ocupar o delicado cargo de presidente do municipio local, e que foi quem presidiu á conferencia de Faria da Costa, dirá tambem:—Sim, meus senhores; vamos evitar novos tropeços nesta linda serra, que tão auspiciosamente tem esperado a almejada hora de resurgimento a que as suas belezas, as suas tradições, o seu valor sobre multiplos aspectos têm incontestavel direito!

CARLOS SOMBRIO

Homenagem ao Presidente do Sindicato dos Caixeiros

A festa de homenagem ao sr. Anibal Ribeiro, presidente do Sindicato dos Caixeiros desta cidade, começou hoje. Foi descerrado o seu retrato, na sede do Sindicato, tendo sido pronunciados varios discursos. Seguiu-se o anunciado baile. Amanhã, banquete, com a presença das *autoridades locais, delegado e sub-delegado da* I. N. T. de Coimbra.

Escola Industrial

Foram concedidos á Escola Comercial Industrial desta cidade, para aquisição de mobiliario, 87 contos.

Carreira de Camioneta entre Porto-Figueira

A Auto-Viação Feirense, L.da solicitou a concessão duma carreira entre a Figueira e o Porto.

Ao que nos consta, a Camara deu o mais favoravel parecer.

Subsidio

A' direcção Hidraulica do Mondego, foram concedidos pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, 12.512$120 para a reconstrução da ponte da Vala dos Malhões, de Maiorca.

CARLOS SOMBRIO

O VINHO E O AZEITE

TORRES VEDRAS, 27—Com a comparencia dos delegados dos Concelhos dos arredores desta vila e de varias regiões vinhateiras do país, realizou-se uma reunião promovida por um grupo de vinicultores desta região com o fim de se acordar na forma de apresentar ás instancias superiores uma representação com as medidas julgadas indispensaveis para obviar a baixa dos preços do vinho e aguardente.

A' reunião, que foi muito concorrida, compareceram tambem das Comissões da U. N. dos concelhos vizinhos.

Foram aprovadas dez propostas por aclamação e eleita uma comissão, constituida pelos presidentes das Comissões Concelhias e das Camaras e de um vinicultor dos concelhos representados que ficou encarregada de junto das instancias superiores obter a satisfação dos desejos da Assembléa.

A obra do Ateneu de Santarem

SANTAREM, 29.—Integrada na sua alta função social, continua a Ateneu desta cidade, impulsionado pela Associação Comercial local, a proporcionar ao povo escalabitano horas de prazer espiritual e educativo, por meio de conferencias realizadas pelos nomes mais ilustres nas letras, nas ciencias e nas artes.

Iniciadas brilhantemente, ainda ha pouco, por dois dos mais distintos catedraticos brasileiros, vão em breve ser continuadas pelo senhor dr. Alves de Moura, professor do Liceu de Pedro Nunes, que, no dia 5 de fevereiro proximo, fará uma conferencia intitulada «As invasões francesas e as Linhas de Torres».

ASSOCIAÇÃO DOS LIVREIROS

Pediu a demissão do cargo de presidente da Associação dos Editores e Livreiros de Portugal o sr. Rogelio Cardoso, socio-gerente das Edições Europa.

Sucursal do CAFÉ TAVARES
(Tavares POBRE) Tel. 2 9687
ALMOÇOS. 8$00 — JANTARES, 10$00
Esmerado serviço á Lista

V. Ex.ª NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

O DESAFIO INTERNACIONAL

O encontro foi a expressão do valor que o f

Outras manifestações desportivas que

Os espanhois (jogadores, jornalistas e dirigentes) atravessaram a fronteira do Caia na impressão de que caminhavam para uma pesada derrota, nas Salesias.

O presidente da Federação Espanhola, ao ser interrogado acêrca do Espanha-Italia e do Espanha-Alemanha, informava que nada tinha sido ainda resolvido, pois tudo dependia do que fizesse o seu grupo, e uma sombra de duvida passava no seu rosto. Era nitida, pois, a idéa da derrota.

Os jogadores, nossos adversarios, comungavam no mesmo pensamento. Jacinto Quincoces contou-nos que, á passagem do «team», os gaiatos, tão ladinos como entusiastas, espalmavam a mão ao alto, querendo significar assim que o numero de pontos chegaria a cinco, e disse-nos tambem do seu convencimento na derrota.

Se os espanhois pensavam na derrota, derivando o seu interesse para o maior ou menor numero de «goals», isto é, para o facto de fazer ou não boa figura, a maioria dos portugueses acreditava firmemente no triunfo.

Nós eramos desses, porque vimos o encontro de Balaidos, calculavamos até que ponto a Selecção da Espanha nacionalista podia chegar, mesmo depois de reforçada e treinada, e ainda porque faziamos—como fazemos—uma idéa lisongeira da Selecção de Portugal.

Nunca passou pelo nosso espirito a duvida acêrca do resultado: acreditavamos cègamente na vitoria das nossas côres. Assim, a quantas pessoas se nos dirigiam sôbre o assunto, afirmávamos resolutamente que Portugal ganharia, dependendo o numero de pontos das contingencias do jogo: em tarde feliz, de inspiração, sob boa estrela, o marcador subiria alto; em caso contrario, isto é, Portugal no seu pior e a Espanha no seu melhor, a diferença seria escassa, ainda que a nosso favor. E mesmo que conhecessemos (não o sabiamos) o mau estado de saude de alguns elementos, nem por isso deixariamos de pensar da mesma forma.

E' facil visionar quais as razões que nos conduziam a um semelhante estado de espirito. Por um lado, o grupo nacional tinha já prestado duas boas provas, nesta epoca; por outro, o facto do grupo espanhol ser aquilo que, com propriedade, se pode chamar um «team» de guerra», quere dizer, um «team» que está longe da craveira do football espanhol em tempo de paz.

As necessidades da guerra não consentem—afirmou-nos o sr. Lopez Garcia—que haja campeonatos em Espanha, pois se se pode dispensar vinte ou trinta homens válidos, já o mesmo não acontece em relação a centenas deles. Os jogadores—é indiscutivel—ressentem-se da circunstancia, pois dificilmente podem atingir a «forma», sem jogos e sem campeonatos.

Que a certeza da nossa vitoria era uma convicção fundamentada, bem fundamentada—não nos restam duvidas. Porque a Selecção portuguesa não fez o seu pior, é certo, nem coisa que se pareça, mas teve a maior infelicidade que imaginar se pode: as bolas batiam na trave, passavam a alguns centimetros dos postes, eram desviadas como que por uma causa desconhecida no ultimo momento, e o tempo decorria, exasperadamente, sem que a superioridade do conjunto português se traduzisse de modo prático.

Esta primeira parte foi verdadeiramente admiravel, pois o grupo nacional voltou a brilhar a grande altura e a revelar a mesma classe, senão superior, que nos dois desafios precedentes. A nota caracteristica da Selecção portuguesa continua a ser a idéa de conjunto a animar todos os seus movimentos. E' uma Selecção-Clube. Não é um grupo em retalhos, constituido por grandes e por fracos elementos, onde se revela á vista desarmada o desentendimento, o sentido individual, mas sim um grupo unido, sem quebras entre os varios comparti-mentos, sem unidades egoistas, antes com uma alta compreensão de entre-ajuda. Depois do encontro, o aviador José Pimenta e nosso amigo, mantinhá a opinião de que hoje se jogava de outra maneira e de que o actual grupo nacional reflectia essa maneira. Pois, sem duvida!

Portugal nunca dispôs—afirmámo-lo com uma convicção absoluta—de uma Selecção que se parecesse tanto com uma «équipe» de clube, dentro da noção moderna de «team», que atende especialmente ao conjunto.

O conjunto da selecção portuguesa dominou por completo, em jogo, sob todos os aspectos, na primeira parte, o grupo nacionalista da Espanha. Se o trabalho dos «teams» se pudesse classificar, ao intervalo, dariamos 16 valores aos nossos compatriotas, deixando passar pela tangente, com os 10 valores da ordem, os nossos simpaticos vizinhos.

Mas a boa estrela que, em geral, costuma guiar os passos do sr. Seleccionador nacional, afastou-se um pouco de nós, para proteger os adversarios dos portugueses. Assim... apenas se marcou um ponto. Quantos assistiram ao encontro são certamente de opinião que, se Portugal tivesse feito três «goals», no primeiro tempo, não seria exagerado. Mais: são de opinião que, normalmente, entre duas «équipes» jogando como jogaram Portugal e Espanha, a diferença não pode deixar de ser, pelo menos, de três pontos.

Desviado o resultado, á 1.ª parte, do seu desfecho normal, é fora de duvida que os espanhois se sentiram mais fortes do que realmente se supunham a principio, compreendendo que podiam arrancar um «score» airoso.

E foi nesse estado de espirito que disputaram a segunda parte do «match» das Salesias, opondo um desembaraço, uma velocidade, uma dureza e uma energia de que não os julgavamos capazes.

Nessa altura, pudemos observar a beleza do «football» espanhol, o que é esse «football» como espectaculo, e como é vistoso, agradavel, brilhante. A-pesar-de se tratar duma selecção nas condições que atrás afirmamos, ela produziu ainda belas jogadas, brilhando sobretudo no jogo de cabeça. Nesse aspecto e tambem no de fôrça fisica, os espanhois fôram-nos superiores. Regra geral, todos os nossos homens fôram batidos, nos golpes de cabeça, por menos agilidade e menos facilidade de bater a bola, de qualquer forma e em qualquer posição, e ainda no corpo-a-corpo, altura em que o poder dos musculos dita a vantagem.

Ao primeiro facto pode dar-se remedio: bastará que se intensifique o treino individual do jogador, orientando-o nesse sentido. Ora a Federação de Football, segundo nos disse ha dias o sr. dr. Virgilio Paula, pensa exactamente em facilitar a tarefa do seleccionador, dando-lhe a possibilidade de reter o maior tempo possivel os jogadores, e entregar-se, pois, não só ao treino de conjunto como ao aperfeiçoamento individual, duas coisas, afinal, que andam muito ligadas.

O segundo é de mais dificil solução, pois é o reflexo de não aproveitarmos todos os meios que a ciencia hoje coloca ao nosso alcance, para manter o vigor duma raça.

O problema afigura-se-nos importante. E' verdade que a selecção de Portugal «quebrou» na segunda parte, pois um grupo não pode jogar sem linha intermediaria, e os médios-asas estiveram «longe do campo»... Todavia, quere-nos parecer que na linha da frente nacional faltaram homens capazes de romper, de manter os defesas em respeito e de «os martirizar», de os fazer pensar duas vezes antes deles entrarem no corpo-a-corpo como na realidade entraram. Os nossos avançados fôram sempre habilidosos, mas os defesas espanhois teriam mais respeito pelo arranco, poder fisico, e dureza, do que pela habilidade. O ferro precisa de ser batido para depois ser moldado. Com alguns «backs» passa-se o mesmo: torna-se necessario uma unidade que desempenhe o papel de «martelo-pilão», para depois se dispôr deles. Por outras palavras: o que não faz, ás vezes, a habilidade, consegue a dureza, a fôrça fisica.

Tem de se pensar em todos estes factores antes de se passar a fronteira. Alguns deles têm uma importancia enorme que, por vezes, passa despercebida: a escolha dos suplentes, por exemplo é fundamental. Que o caso compete a quem de direito, e o nosso papel é puramente subsidiario.

Tanto a Alemanha como a Suiça parecem ser grupo corpulentos, duros, e o segundo (que mais nos interessa) vivo e veloz. Eis porque insistimos no problema acima.

De resto, o desafio das Salesias, no qual confirmámos a superioridade de Balaidos, foi a expressão do actual esplendor do «football» de Portugal.

TAVARES DA SILVA

O arbitro F. Mattea partiu ontem de avião

F. Mattea, o arbitro italiano que dirigiu o encontro Portugal-Espanha, partiu ontem, de avião, para Sevilha, onde tomará novo avião para a sua patria.

O Luzitania, de Reguengos, venceu um mixto do Benfica, por 5-2

O Benfica não quiz deixar passar o feriado de ontem sem proporcionar aos seus socios um encontro de «football». E aproveitando a vinda a Lisboa, para assistir ao encontro Portugal-Espanha, do Lusitania de Reguengos — premio oferecido aos jogadores pela sua vitoria final no campeonato de Evora—concertou com o simpatico clube alentejano um desafio amigavel.

O jogo disputou-se no campo das Amoreiras e teve a presenciá-lo pouca assistencia. Talvez pelo desejo de proporcionar uma luta mais equilibrada o Benfica esteve longe de alinhar o seu melhor. Limitou-se a apresentar a reserva reforçada com três jogadores do «team» de honra. Afinal o Lusitania surgiu como adversario dificil e quando ao cabo dos noventa minutos o resultado lhe era francamente favoravel, os socios do club das Amoreiras não devem ter sentido grande satisfação.

Das equipes provincianas que tem visitado Lisboa, esta é, sem duvida, das que melhor impressão tem causado. A sua exibição de ontem agradou plenamente e dela não desdenhariam algumas equipes lisboetas. Evidenciando apreciavel conjunto, jogando com ligação e mostrando-se voluntariosos os rapazes que ontem pisaram o campo das Amoreiras, conquistaram as simpatias do publico que assistiu á partida.

O jogo despertou sempre interesse, pois as duas équipes empenharam-se na luta com entusiasmo. Na primeira parte jogando, pode dizer-se, de igual para igual, os dois grupos forneceram uma exibição agradavel de seguir-se. O jogo desenrolou-se alternadamente no terreno defendido por cada um dos contendores, com manifesto equilibrio. A perspectiva de «goal» para um ou outro lado foi a nota saliente destes primeiros quarenta e cinco minutos.

Peões!
quando
contrário
querda
Os saltos e
nais, rivalisam com
estrangeiras e são
Aprendam

DAS SALESIAS

football português alcançou

ontem se realizaram

E quando o arbitro apitou para o intervalo o empate a uma bola era o resultado lógico.

O primeiro «goal» surgiu aos 35 minutos. O Lusitania desceu pelo seu lado direito e Miguel, no lugar do seu interior, mandou a bola para o centro do terreno, pareceu-nos que sem intenção de visar a balisa, mas o esferico descrevendo uma curva caprichosa foi anichar-se nas redes.

O Benfica sentiu a desvantagem e lançou-se com grande interesse na busca do empate. Esteve prestes a consegui-lo quando da marcação dum canto, mas perdido esse ensejo, a igualdade no marcador não demorou. Aos 37 minutos numa das melhores jogadas do encontro, a bola foi de Casanova a Freire que depressa a endossou a Gomes. O remate partiu rapido e colocado, batendo o guarda-redes visitante.

O empate trouxe maior animação á luta e o interesse por desfaze-lo surgiu claramente. O Lusitania teve duas esplendidas oportunidades que foram desperdiçadas.

Depois do intervalo, as caracteristicas da contenda mantiveram-se. Mas, quando, aos onze minutos, os visitantes sentiram que lhes era absolutamente possivel vencer lançaram-se com tamanho ardor na luta que conseguiram superiorizar-se ao adversario. Este reagindo com vontade deu a replica o melhor que poude e a partida tornou-se ainda mais agradavel de seguir.

O elevado numero de «goals» marcados contribuiu para que o interesse subsistisse.

Assim, aos 8 minutos, o Lusitania contra atacou pela direita e Miguel tirou um bom centro. Carlos, desviado para a esquerda apanhou a bola e enfiou-a na balisa. O lance deu animo aos rapazes de Reguengos e três minutos volvidos novo «goal» aparecia a ditar o vencedor. Miguel fugiu e, internando-se, visou a balisa. O poste encarregou-se de devolver a bola para os pés do avançado-centro, que rapidamente «shootou» com exito.

Os «encarnados» sentiram o perigo e passaram a atacar com impeto mas a defesa contraria só aos dezoito minutos se deixou bater. Freire, aproveitou o resalto duma bola que ele proprio mandára para o «barulho» e oportuno levou a melhor a Capucho.

Aos 28 minutos Brito recebeu um cruzamento do lado oposto e sem adversario a apertá-lo, pôde preparar o remate com exito, fazendo 4-2.

O Lusitania, actuando sempre com consciencia, continuou a ter vantagem na condução da partida e aos 37 minutos beneficiando dum canto, pôs o marcador em 5-2.

Sob a arbitragem de Carlos Lopes, os grupos alinharam:

Lusitania—Capucho; Margalho e Cunha; Rufino, Elias e Caeiro; Miguel, Aquilino, Carlos, Brito e Lopes.

Benfica—Ribeiro: Vieira e Rodrigues; J. Correia (depois Alcobia), Ferreira e Gaspar Pinto; Rosa, Alcobia (depois Casanova), Freire, Gomes e Valadas.

Como atrás dizemos, o grupo confiado aos cuidados de Desiderio Hertzcka evidenciou apreciavel conjunto, não sendo facil salientar qualquer jogador. Todos os compartimentos têm sensivelmente igual valor. O trio defensivo, tem um guarda-redes decidido e seguro. Os dois defesas bastante certos e despachando a bola com relativa facilidade.

Os médios cumpriram bem quer auxiliando a defesa, quer apoiando o ataque. Nos avançados, Brito, que esteve para ingressar no Sporting é o condutor da linha, mas os seus companheiros, fazendo alarde de boa combinação formam um quinteto com que é preciso contar.

No Benfica, o guar-redes não jogou de modo a inspirar confiança parecendo-nos pouco atento. Luiz Rodrigues continua a afirmar-se. Os médios cumpriram. Na linha de ataque os jogadores da asa esquerda foram os mais regulares. Freire foi, ontem uma nulidade, Casanova mostrou qualidade mas é um pouco fragil. Rosa e o jogador que o substituiu, no segundo tempo, fizeram o lugar.

Arbitragem aceitável e facilidade pela correcção dos jogadores.

O torneio organizado pelo Cif

O torneio de «football» amador organizado pelo Club Internacional de Football continuou ontem com o mesmo entusiasmo que desde a primeira hora se tem verificado á roda desta interessante iniciativa.

Ponto de partida para empreendimentos futuros, a massa associativa do clube assim o compreendeu, acorrendo a prestar toda a colaboração. E a melhor prova do interesse dos socios está no facto de serem em numero de dez as «équipes» que estão disputando o torneio. Entre estas uma tem especiais simpatias: a da «Velha Guarda», onde têm alinhado valores do nosso «football», como Carlos Guimarães, Jorge Vieira, Vitor Gonçalves, Jaime Gonçalves, Torres Pereira, etc.

Damos á seguir breves notas sobre os encontros de ontem, os da segunda jornada.

Velha Guarda, 4-N. N., 2. — Jogo com interesse e por vezes com fases de bom «football». A salientar a actuação de Vitor Gonçalves, Kruss Gomes, Avilez e Jaime. Herminio Moniz (2), Francisco Avilez e Jaime Gonçalves fizeram os «goals» do seu grupo. Alfredo Braga e Alvaro Ferreira, marcaram pelo N. N.

Latinos, 6-Portugal, 0. — Vantagem do vencedor, traduzida por Barbas (2), Rozendo, Baptista, Costa e Uva Cansado.

Red Star, 0-S. L. e Glória — Jogo interessante pelo equilibrio verificado.

Onze da Parada, 2-Zunchas, 0. — Jogo de espectativa, por se tratar de dois grupos com mais possibilidades. O equilibrio foi a nota dominante do encontro, em que os «paradistas», mais felizes, lograram marcar dois «goals» por Domingos Avilez e Henrique Leitão, donde se conclui que os tennistas tambem sabem fazer «goals».

* * *

O torneio continua no proximo sabado, jogando, ás 16 horas e meia, o «Onze Maravilha» contra a «Velha Guarda».

O Beira Mar derrotou o União (Coimbra) por 6-0

AVEIRO, 30—O «Beira Mar» fez hoje, no campo de jogos do Parque Municipal, o seu ultimo jogo do ano, podendo dizer-se que fechou com chave de ouro a série de jogos que encetou na presente época.

O seu adversario foi o aguerrido grupo da Divisão de Honra de Coimbra—o União—que não foi suficientemente potente para conter o ataque dos aveirenses que obtiveram uma estrondosa vitoria por 6-0.

O «team» da esquadra inglesa defronta o grupo da Companhia dos Telefones

Chegou hoje a Lisboa a esquadra inglesa, que conta um numero elevado de habilidosos praticants de «football».

Sabedores do facto, os dirigentes duma interessante obra de assistencia que está sendo levada a efeito por funcionarios da Anglo-Portuguese Telephone organizaram para o proximo dia 3 de fevereiro, nas Amoreiras, um desafio de «football» entre o seu grupo e o da esquadra.

Ora, a linha da Companhia dos Telefones é a seguinte: Gonçalves; Gatinho e Frazão; Amaro, Vieira e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Prefeito, Eduardo Oliveira, Bernardo e Rafael.

O «team» é fortissimo; inteiramente constituido por destacados elementos da Divisão de Honra, portanto, o desafio é de vêr-se.

AUTOMOBILISMO

O 2.º «Rallye» ao Algarve

O Automovel Club de Portugal começa já a série das suas organizações. Nos proximos dias 19 e 20 organiza o 2.º «Rallye» ao Algarve, que está interessando vivamente os desportistas daquela cidade e os automobilistas portugueses.

Será feita aos concorrentes uma bela recepção, preparando-se em sua honra varias festas. A inscrição está aberta na sede do A. C. P., em Lisboa e no Porto.

Nas ruas ou passeios,
marchem em sentido
ão, dêem sempre a es-
uns aos outros.
Aprendam a andar!

as solas "Enfim", nacio-
m as melhores marcas
o mais baratos.
a calçar!

DE LUTO

Alfredo Silva

Na sua residencia, faleceu hoje o sr. Alfredo Silva, de 61 anos, natural de Sernache de Bonjardim, socio das firmas Alfredo Silva Ld.ª, (Camisaria Cisne), Alfaiataria Smart, e Conchon Ld.ª, (Loja das Malhas, o Bomjardim).

Alfredo Silva

O extinto era casado com a sr.ª D. Rosalina Favares da Silva, tio das sr.as D. Judith Aranha, professora do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho e Argentina Silva, quartanista da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã pelas 10 e 30 horas, saindo da avenida Antonio Augusto de Aguiar, 56, 1.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Capitão José Vieira Branco

Faleceu em Faro, após prolongada doença, o sr. José Vieira Branco, capitão reformado do exercito e brilhante investigador algarvio, a cujos trabalhos de investigação historica e arqueologica o nosso jornal por mais duma vez se referiu. Militar ilustre, possuia a Torre e Espada, ganha nas campanhas de Africa sob o comando de Mousinho. Administrador colonial de grande mérito, foi valioso colaborador dos falecidos general Freire de Andrade e comandante Correia da Silva nos seus governos do Ultramar. Deixa varios trabalhos dispersos e no prelo um livro sobre a Imprensa algarvia desde as épocas remotas á actual, que deve saír em breve com prefacio do nosso camarada Norberto de Araujo.

Antonio Henriques da Cruz

Faleceu hoje o antigo comerciante sr. Antonio Henriques da Cruz, estabelecido no bairro de Alcantara, onde gosava de gerais simpatias. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio da Ajuda.

D. Lucilia Aleixo Santos Ferreira

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 31. — Quando se encontrava no baile de mascaras da Sociedade Democratica, foi atacada de doença subita a sr.ª D. Lucilia Aleixo Santos Ferreira, esposa do conhecido desportista sr. Francisco dos Santos Ferreira. A-pesar dos imediatos socorros que lhe prestaram os srs. drs. Raul Brito Folque e Jaime Prazeres, faleceu horas depois.

D. Augusta P. Soares de Albergaria

TABOA, 31. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Augusta Pinto Soares de Albergaria, esposa do proprietario e antigo secretario da Camara Municipal sr. Anibal dos Santos Soares de Albergaria, mãi dos srs. Antonio Pinto Soares de Albergaria, secretario da Camara, e Eugenio Pinto Soares de Albergaria, empregado comercial em Coimbra.

A extinta era dotada das melhores qualidades, sendo a sua morte muito sentida, principalmente pelas classes pobres, que tinham nela uma desvelada protectora.

Antonio Ribeiro Seixas

CASTRO DAIRE, 31—Faleceu ontem, nesta vila, o comerciante sr. Antonio Ribeiro Seixas.

O extinto, que foi director do jornal «O Castrense», gozava de gerais simpatias e era sobrinho do comerciante sr. Antonio de Almeida Fraguas e do proprietario Manuel Ribeiro Seixas e tambem do saudoso dr. Ribeiro Seixas, antigo deputado da nação.

Funerais e Trasladações
AGENCIA ALVES
44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

DESASTRES COM ARMA DE FOGO

CASTRO DAIRE, 31. — Quando Agostinho Gançalves, do lugar de Cujo, procedia ao carregamento da sua espingarda caçadeira, esta disparou-se, fracturando-lhe o braço direito. O ferido ficou internado no hospital desta vila.

No hospital de S. José deu entrada, sem fala, o industrial José Pedro Guerreiro, de 53 anos, de Alte, Loulé, que se feriu com um tiro.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Por ter sido acometido de doença subita, foi conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já morto, José da Costa Junior, de 27 anos, tipografo, rua da Cruz dos Poiais, 56, 1.º O cadaver foi removido para a morgue.

A festa de confraternização dos empregados da Vacuum

Os empregados da Vacuum no Porto, que vieram visitar os seus colegas da Capital, dedicaram o dia de ontem a uma visita aos Armazens, oficinas e escritorios de Lisboa, a qual foi coroada com um almoço de confraternização em Sintra, no Hotel Nunes.

Não vieram os visitantes encontrar nos Armazens da Vacuum, em Santo Amaro, motivo para admiração porquanto as Instalações da Companhia, em Leixões, podem bem emparceirar, pela sua grande importancia, com as de Lisboa. Admiraram sim, sem reservas, os escritorios da sede, pois estes redobram de valor em virtude de condensarem não só a Divisão de Portugal, isto é, a organização que trata todos os negocios do Continente e Ilhas, mas tambem a Divisão de Africa que superintende os de toda a costa ocidental, desde o Senegal até Angola, abrangendo as colonias inglesas, francesas, espanholas e belgas compreendidas neste vastissimo territorio. As oficinas da Junqueira, onde estão centralizados os serviços de «manutenção» e «reparação» do material de distribuição dos produtos da Companhia, tambem foram bastante admiradas pelos excursionistas.

Cêrca do meio dia, em varios «auto-cars» da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs» e outros automoveis, juntamente com os representantes do pessoal de Lisboa, seguiu a «caravana» para Sintra, aonde se realizou o almoço de confraternização. Tomou a presidencia o sub-director da Companhia, sr. W. F. Smith, que tinha á sua direita o sr. Antonio Calheiros, chefe da Agencia do Porto, Vilar e Pinto Basto, e á sua esquerda o sr. Passos e Thompson. Na mesa da presidencia tomaram tambem lugar os representantes da Imprensa.

Usaram da palavra o sr. W. F. Smith que depois de ter desejado as boas-vindas aos excursionistas e felicidade os organizadores da excursão—srs. Lopes da Costa e Costa Pereira, respectivamente chefes dos Armazens de Lisboa e das Instalações do Porto—proferiu um breve mas interessante discurso.

Em seguida, o sr. Carvalho Henriques, Chefe da Publicidade da Vacuum, anunciou que se ia aproveitar tão agradavel momento para fazer a entrega dos emblemas de serviço a 3 dos mais antigos empregados da Companhia. Apresentaram-se, os srs. Caetano Custodio, Manuel Lopes e Manuel Teixeira de Sousa; o primeiro com 35 anos de casa e os dois ultimos com 25 anos de serviço na Companhia, no seito dos quais o sub-director Geral colocou os competentes emblemas, dirigindo a cada úm afectuosos cumprimentos.

Por ultimo, falou o chefe da Agencia do Porto que agradeceu, em nome dos visitantes, as atenções dispensadas pela Direcção e Pessoal da sede, no que foi acompanhado por uma grande manifestação da parte dos empregados portuenses.

Regressados a Lisboa, onde jantaram, depois de ter visitado o Estoril, os empregados da Vacuum do Porto, que representam incontestávelmente um dos mais importantes ramos da familia Gargoyle Portuguesa, voltaram para suas casas no comboio correio da noite.

O DR. JINARAJADASA EM LISBOA

No «Higland Chieftan», chega hoje a Lisboa, visitando-nos pela quarta vez, o ilustre filosofo hindu dr. Jinarajadasa, que se demorará entre nós até 16 do corrente. Esse tempo será empregado pelo dr. Jinarajadasa na realização de varias conferencias, em Lisboa, Porto e Lagos. Essas conferencias serão pronunciadas em português, que o notavel poliglota expressamente estudou, para obter assim um contacto mais directo com o nosso publico.

Depois da sua visita, o nosso ilustre hospede segue para as duas Americas.

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo
Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

Esquadra Inglesa
Cooperativa dos Catraeiros
Põe as suas lanchas á disposição do publico, ao preço de 2$50 ida e volta, para a visita á dita esquadra, sendo a saida do Terreiro do Paço.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Farinha CINCO

O melhor reconstituinte das forças fisicas, os melhores cafés, os mais deliciosos chás e as mais finas manteigas, na Rua Francisco Lazaro, n.º 1 (aos Anjos). Em frente do Lisboa Gimnasio Club.

São distribuidores gerais da

Farinha Cinco

Estabelecimentos Jeronimo Martins & F.º

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Esplendida moradia

Dia 4 do corrente, pelas 15 horas, será vendido em hasta publica á porta do Tribunal das Execuções Fiscais o predio sito na Avenida da Republica, 29. Para ver, procurar o escrivão sr. Prospero, do referido Tribunal. Telefone 2 3142.

V. Ex.ª sabe qual é a casa que vende Raposas nacionais ou estrangeiras, em melhores condições?

PELARIA CONFIANÇA — Rua da Palma, 3 — Telef. 2 8157

MOSAICOS

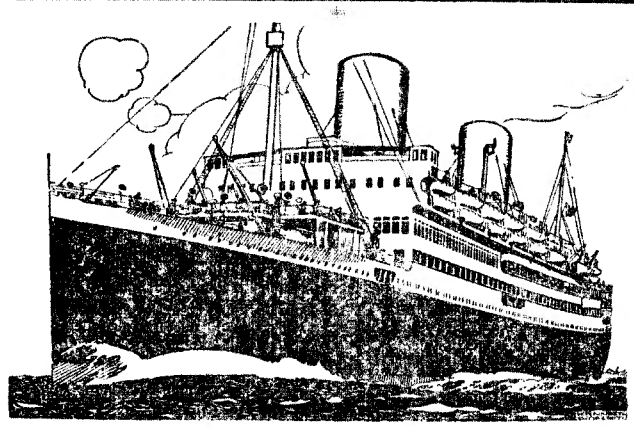
Goarmon & C.ª

Travessa ao Corpo Santo, 17
LISBOA Telef. 2 1059

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torreais**, Rua de S. [illegible] Telef. 2[illegible]

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) ..... 7 de Fevereiro
ALCANTARA (**) ..... 20 de Fevereiro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
(**) Toca na Madeira.

HIGHLAND PRINCESS ..... 15 de Fevereiro
Toca em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALCANTARA ..... 4 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones. 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE ..... 6 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Guilherme Graham Junior & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Data da Fundação 1808

Rua dos Clerigos, 6
PORTO
Data da Fundação 1822

Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata

Setinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas, Cretones, Lenços, etc., etc. Pintados e Zuartes, Panos para forros, Lenços Bilbau, Tostados, etc., etc.

Fabrica de Tecidos da Boa Vista -- PORTO

Estamparias Brancas e Cruas, Algodões Crus, Patentes, Panos para Lençois, Panos Domesticos, Sarjas Brancas e Cruas, Lonas Cruas, Toalhas Lisas e Turcas, etc., etc.

Fabrica de Papel da Abelheira -- TOJAL

Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comerciais, imitações de «Couchés», de impressão, de côres para capas, Affiches em côr e riscados, anilhas, Krafts, de embrulho, etc., etc. Mataborrão e Cartolinas

SACOS DE PAPEL «KRAFT» PARA CIMENTO, ETC.

Union Assurance Society Ltd.

Sociedade Inglesa de Seguros — Fundada em Londres em 1714

Capital e reservas, cêrca de 225.000. 00$.0 (duzentos e vinte e cinco mil contos)

Nem as flutuações de cambios previstas numa reserva especial nem as dos valores publicos ou industriais, podem quebrar esta solida estrutura financeira que contém em si as maiores garantias para todos os seus segurados.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

ROCHA & OLIVEIRA

Telef. 2 8082 a 2 8084 RUA DOS BACALHOEIROS, 139-1. — LISBOA Teleg. CAIALA
Sub-Agentes no Norte: J. M. FERNANDES GUIMARÃES & C.ª — (Banqueiros)
RUA DO ALMADA, 116 - PORTO
Fonseca, Santos & Viana — Lisboa BANQUEIROS Midland Bank Ltd. — Londres

GONZALEZ, BYASS & Co.

LONDON, JEREZ & OPORTO

Shippers of the finest Ports and Sherries

Proprietors of the well-known bottle specialities

«TIO PEPE» — «NECTAR» «AMOROSO» — «SOLERA 1847» } **SHERRY** «GONZALEZ OLD PORTUGAL «GONZALEZ EAGLES» Ports } **PORT**

Stocks held in Lisbon by

Messrs. GARLAND, LAIDLEY & Co. LTD.

10, Travessa do Corpo Santo Tel. N.º 2 3311

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LIMITED

estabelecidos ha mais de um seculo

Agentes Gerais em Portugal das seguintes Companhias de Navegação:

BLUE STAR LINE
BROCKLEBANK LINE
FURNESS, WITHY & C.º LTD.
UNITED FRUIT C.º
BOOTH LINE
CUNARD WHITE STAR LINE
LAMPORT & HOLT LINE
YEOWARD LINE

Tr. do Corpo Santo, 10, 2.º LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 131 PORTO

Robinson, Bardsley & C.º L.da

Caes do Sodré, 8, 1.º — LISBON

TELEPHONES { 2 4011 / 2 4012 } **(P. B. X.)** TELEGRAMS ROBARD

IMPORT & EXPORT

Agents for — **Robinson Bros. L.da — PORTALEGRE**
Managers of — **Lisbon Motor Company**
— Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 —